



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Programa de Graduação em Jornalismo

Augustinho Lima, mais que um estádio

Brasília
2008

Fabício Marques de Sousa

Augustinho Lima, mais que um estádio

Memória da Pesquisa apresentada à Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em jornalismo.

Orientadora: Nélia Del Bianco

Brasília
2008

Sumário

1. Resumo	4
2. Palavras-chave	4
3. Introdução	5
4. Problema da Pesquisa	7
5. Justificativa	8
6. Objetivos	9
7. Referencial Teórico.....	10
7.1 O filme documentário	10
7.2 A linguagem radiofônica	14
7.3 O rádio documentário	16
8. Metodologia	18
8.1 Tema	18
8.2 Apuração.....	18
8.3 Entrevistas	19
8.4 Organização do material de pesquisa.....	20
8.5 Roteiro	21
8.6 Texto.....	21
8.7 Locução	22
8.8 Montagem.....	22
9. Conclusões	24
10. Referência Bibliográfica	27
11. Anexos	28
11.1 Roteiro	28
11.2 Fotos	40
11.3 Documentos	46
11.4 Registros de Jornais	47

1. Resumo

Rádio documentário sobre a vida do jornalista Augustinho Lima – nome importante da crônica esportiva brasiliense na década de 70, que perdeu a vida precocemente, aos 23 anos de idade, em um trágico acidente automobilístico. Augustinho foi homenageado com o nome do estádio de futebol da cidade de Sobradinho/DF, onde morou desde a infância. Depoimentos de familiares, amigos e colegas de trabalho foram registrados em um produto de trinta minutos de duração, que busca aliar conceitos do documentário cinematográfico à linguagem do rádio. *“Augustinho Lima, mais que um estádio”* é um projeto experimental que trabalha com uma alternativa ao formato de programas curtos, divididos em blocos ou capítulos, predominante da produção radiofônica atual.

2. Palavras-chave

Rádio documentário; Augustinho Lima; Jornalismo; Estádio; Sobradinho/DF.

3. Introdução

Brigadeiro Luís Antônio, Duque de Caxias, Charles de Gaulle. É tradição, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, homenagear personalidades com o nome de praças, ruas e até cidades. Trata-se de uma forma de reconhecimento social legitimada ao longo da história da cultura ocidental. A escolha dos nomes imortalizados pode acontecer de diferentes maneiras: por votação, decisão política, aclamação popular, entre outras. Normalmente, existe um fato ou um feito que associe de alguma maneira a vida dessa pessoa ao objeto da homenagem.

Mas há uma controvérsia. Em muitos casos, após a cerimônia de inauguração, a história do homenageado é condenada ao esquecimento. Com o passar dos anos as pessoas começam a falar aquele nome de maneira automática, sem que necessariamente se recordem dos feitos ou da importância daquele personagem. Um bom exemplo disso acontece com os estádios de futebol.

Praticamente todas as praças esportivas no mundo recebem nomes em homenagem a atletas do passado e personalidades ligadas a história do clube ou cidade em questão. Couto Pereira (Paraná), Moisés Lucarelli (São Paulo), Santiago Bernabéu (Madrid/Espanha) – nomes lembrados por todos, mas conhecidos mesmo, por muito poucos. Nesses casos, há ainda um agravante. Em muitos estádios os nomes originais são substituídos por apelidos, levando a memória dos homenageados de vez ao esquecimento. Ou seria fácil responder de “bate-pronto” quem foi Paulo Machado de Carvalho (Pacaembú), Magalhães Pinto (Mineirão) ou Mário Filho (Maracanã)?

Na cidade de Sobradinho, localizada há trinta quilômetros do centro de Brasília, a história não é diferente. A grande maioria dos cerca de cento e cinquenta mil moradores conhece o nome Augustinho Lima e naturalmente o associa ao único estádio da cidade. Mas é raríssimo encontrar alguém que saiba que Augustinho Pires de Lima foi um importante jornalista, morador da cidade, que perdeu a vida precocemente em um trágico acidente automobilístico em 1976.

Diante desse contexto, o projeto *“Augustinho Lima, mais que um estádio”* se apresenta como um resgate da biografia desse personagem praticamente esquecido da memória histórico-cultural da cidade de Sobradinho. Mesmo passados mais de trinta anos da morte de Augustinho, vários fatos puderam ser recuperados por meio de documentos, jornais

da época, e muitas entrevistas com familiares, amigos e jornalistas que conviveram com o personagem durante sua curta carreira profissional.

A relação de Augustinho Lima com Sobradinho começou no ano de 1960, quando ainda criança, o futuro jornalista chegou com a família à cidade recém-inaugurada. Logo o garoto ficou conhecido por ser fanático por futebol e presença garantida em todas as peladas e jogos de várzea da cidade. Em 1973 entrou para o jornalismo como estagiário do Diário de Brasília – um antigo periódico da capital federal, que teve vida curta, mas bastante atuante durante parte da década de 70. Augustinho fez parte de uma das primeiras gerações de profissionais criados em Brasília, que até então, tinha o seu jornalismo feito quase que exclusivamente por pessoas vindas de outros centros do país. A ascensão no jornal foi rápida. Augustinho se destacou como repórter nos cadernos de esporte e cidades do Diário. Ficou famoso por ser grande defensor do futebol local e dos interesses de sua cidade. No entanto, aos 23 anos de idade, apenas três de trabalho, a promissora carreira do jovem jornalista foi interrompida por um acidente automobilístico fatal na entrada de Sobradinho. Seus feitos e as circunstâncias trágicas de sua morte lhe renderam a honra de dar nome à principal praça esportiva da cidade em que residia.

Todo o material levantado sobre a vida de Augustinho Lima foi editado e transformado em um rádio documentário experimental, que busca conservar em sua estrutura conceitos do filme documentário aliados às técnicas da linguagem radiofônica. Constituído basicamente de depoimentos, trechos curtos de narração e muita música, o programa conta ainda com sons capturados no estádio e a locução de fragmentos de jornais da época, inclusive uma matéria escrita pelo próprio Augustinho.

Um produto que tem como principal objetivo deixar registrado um ponto de vista sobre a vida desse importante personagem da cidade de Sobradinho. Histórias de um nome que para muitos significa apenas um monumento, mas que para algumas pessoas, sempre será mais que um estádio.

4. Problema da Pesquisa

Duas grandes inquietações foram o ponto de partida para a produção do rádio documentário “*Augustinho Lima, mais que um estádio*”. A primeira questão está relacionada ao tema da pesquisa: quem foi e o que fez Augustinho Lima para merecer a honra de dar nome ao estádio da cidade de Sobradinho? A segunda questão trata do formato escolhido para o registro da pesquisa: é possível realizar uma peça radiofônica extensa, que fuja dos padrões comerciais dessa linguagem e se aproxime dos conceitos de produção do documentário cinematográfico?

O primeiro desafio do projeto foi encontrar pessoas e documentos que ajudassem a esclarecer as muitas questões sobre a vida do personagem. Qual a relação de Augustinho Lima com o esporte? E com a cidade? Quais foram os seus feitos? Por que a homenagem? Uma difícil tarefa, devido ao fato de já terem se passado quase trinta e dois anos do falecimento de Augustinho e muito pouco ter sido registrado. A resposta para essas e outras questões motivaram os quatro meses de pesquisa para a realização desse trabalho.

Após levantar um extenso material, começou o segundo desafio do projeto: organizar toda a pesquisa em uma peça radiofônica de bloco único, com aproximadamente trinta minutos, que conservasse em sua estrutura princípios fundamentais do filme documentário aliados à linguagem radiofônica. Um problema que demandou muita experimentação e trabalho no tratamento do conteúdo e da linguagem durante os dois meses de edição e montagem do produto final.

5. Justificativa

“*Augustinho Lima, mais que um estádio*” é um projeto que colabora com o registro e a preservação da história do estádio de Sobradinho e da própria cidade. O projeto contribui também para o desenvolvimento dos estudos acadêmicos sobre a produção documental radiofônica por se tratar de um produto experimental que contraria a tradicional estrutura comercial de montagem, predominante atualmente na radiodifusão.

A originalidade do tema é um dos pontos que justifica a relevância da pesquisa. Mesmo dando nome a um estádio o personagem teve sua história de vida pouco documentada, assim como a própria história da imprensa em Brasília. Muitos registros se perderam ao longo do tempo e grande parte só foi possível ser resgatada por meio das recordações de familiares e amigos que conviveram com o jornalista.

É surpreendente que em tempos onde praticamente tudo se encontra na internet a busca pelo nome de Augustinho Lima em páginas de pesquisa como Google, Yahoo e MSN apresente apenas dois registros referentes à pessoa e não ao estádio. O primeiro em uma matéria do Jornal de Brasília de novembro de 2007 que trata de algumas personalidades homenageadas no Distrito Federal. O outro em uma coluna sobre a história do também jornalista Nilson Nelson, escrita em fevereiro de 2003, no jornal Correio Braziliense. Em ambos os registros Augustinho Lima é citado apenas como “jornalista morto em um acidente de carro na entrada da cidade de Sobradinho”.

O formato proposto também justifica a relevância acadêmica do projeto. Tradicionalmente, a produção documentária radiofônica segue os padrões de veiculação das rádios comerciais, que atualmente exigem a divisão em blocos ou capítulos. São poucas as experiências de produtos contínuos, com duração entre vinte e quarenta minutos. A rádio pública inglesa BBC é uma das poucas no mundo que ainda produz rádio documentários com tais características. Possibilidade que vem sendo ampliada pelo crescimento da internet.

Esse projeto propõe também uma forma de distribuição de conteúdo radiofônico utilizada quase que exclusivamente por programas educativos. Trata-se da produção de cópias em discos individuais, que podem ser ouvidos em aparelhos de som, computadores ou *MP3 players*.

6. Objetivos

A principal finalidade do rádio documentário “*Augustinho Lima, mais que um estádio*” foi recuperar e registrar um ponto de vista sobre a biografia desse personagem praticamente esquecido entre os moradores da cidade de Sobradinho. Outro objetivo foi exercitar e experimentar as técnicas da linguagem radiofônica na elaboração de um produto documental.

Passados mais de trinta anos da morte de Augustinho Lima e da inauguração do estádio, esse projeto tem a intenção permitir que gerações contemporâneas de sobradinhenses possam desfrutar de um produto de fácil acesso e compreensão, que apresente uma versão da história de vida desse personagem. Outro objetivo é possibilitar a antigos moradores de Sobradinho a recordação de fatos que marcaram a história da cidade.

Este projeto busca também utilizar a linguagem radiofônica na realização de um produto inspirado nos conceitos do documentário tradicionalmente feito para o cinema. Um desafio aos métodos de produção e montagem predominantes atualmente na realização de conteúdo para rádio. Por meio dessa experimentação, possibilitar também o exercício dos conhecimentos de produção, apuração, entrevista, texto e edição adquiridos ao longo do curso de graduação em comunicação.

7. Referencial Teórico

A produção de “*Augustinho Lima, mais que um estádio*” tem como referencia três diferentes linhas conceituais. A primeira trata das teorias do filme documentário, onde se originaram os conceitos clássicos do gênero. A segunda aborda as questões ligadas à linguagem do rádio, meio escolhido para a realização do projeto. A terceira discute questões específicas do documentário radiofônico, uma linha recente de pensamento que busca aplicar os conceitos do documentário audiovisual na produção de peças sonoras.

7.1 O filme documentário

Não é possível se chegar a um consenso entre os mais diversos teóricos quando o assunto da conversa são as origens do cinema e do documentário. No entanto, uma coisa é certa: os primeiros registros cinematográficos apresentados ao público pelos irmãos Lumière, na virada do século XIX para o século XX, marcaram o capítulo inicial da relação entre o cinema e a sua veiculação do “real”, princípio fundamental para o surgimento do documentário. Se as imagens da chegada do trem na estação ou da saída dos operários da fábrica não podem ser consideradas os primeiros documentários da história, certamente foram um esboço do gênero.

O número de cinegrafistas Lumière aumentou após os primeiros registros e eles passaram a percorrer vários lugares do mundo. Registraram muitas imagens da realidade, que naturalmente se tornaram documentos históricos e deram origem a filmes e reportagens. Seus realizadores – cinegrafistas, diretores, montadores – transformaram-se em cineastas do real (MENDES, 2005).

Foi então que, em meados da década de 1920, o inglês John Grierson passou a utilizar o termo documentário para denominar aqueles registros visuais da realidade que vinham sendo feitos desde o início do século. À frente da agência governamental Empire Marketing Board, Grierson fundou a Escola inglesa de documentário, responsável pela afirmação institucional do gênero ao lançar as bases do cinema documental clássico.

“Acreditamos que a capacidade do cinema se movimentar para todos os lados para observar e selecionar diretamente da própria vida pode ser explorada numa nova e vital forma de arte. Os filmes de estúdio ignoram totalmente a possibilidade de se abrir a tela ao mundo real. Eles fotografam histórias artificiais em panos de fundo artificiais. O documentário fotografa cenas vivas, histórias vivas [...] A escolha do documentário representa a escolha da poesia em lugar da ficção.”¹

A partir da escola de Grierson, que define o documentário como um registro poético da realidade, foram se desenvolvendo outros conceitos básicos para a realização desse gênero de produção. Ainda na primeira metade do século XX, o documentarista brasileiro Alberto Cavalcanti determinou algumas regras fundamentais para a execução de um filme documentário de qualidade.

“Não trate de assuntos generalizados: Você deve escrever um artigo sobre os correios, mas deve fazer um filme sobre uma carta [...] Não esqueça que, quando você está filmando, cada tomada é parte de uma seqüência e cada seqüência é parte do todo [...] Não abuse da montagem rápida [...] Não seja confuso no seu argumento: um assunto verídico deve ser contado clara e simplesmente [...] Não perca a oportunidade de experimentar: o prestígio do documentário só foi conseguido pela experiência. Sem experiência o documentário perde o seu valor. Sem experiência, o documentário deixa de existir.”²

Praticamente simultâneo ao surgimento do filme documentário começa a se desenvolver o gênero jornalístico que ficou conhecido como grande reportagem. Um dos marcos desse estilo de matéria foi o clássico “*Dez dias que abalaram o mundo*” – livro-reportagem sobre a revolução russa, lançado em 1919, pelo jornalista John Reed (SANTORO, 2007). Semelhante ao processo que diferenciou o documentário cinematográfico do filme de ficção, a grande reportagem começa a se definir como uma literatura da vida real. O filme documentário e a grande reportagem também se assemelham em outras características como o aprofundamento dos temas e o tratamento estético da linguagem.

Com o advento da televisão na segunda metade do século XX, o filme documentário deixou de ser produzido apenas para o cinema e se transformou em um produto audiovisual. Mudança que o aproximou ainda mais das grandes reportagens que passaram a ser produzidas para a TV. No entanto, nas definições de pensadores e realizadores do filme documentário há algumas questões fundamentais que diferenciam radicalmente os dois gêneros.

Para o documentarista brasileiro João Moreira Salles, na reportagem há uma “pretensão” em se explicar tudo. Não deve haver dúvidas, não deve haver hesitações.

¹ GRIERSON, John. “Primeiros princípios do documentário”. Cinemais n.8. Rio de Janeiro, 1997. p.66.

² CAVALCANTI, Alberto. “Não: quatorze maneiras de dizer sim ao documentário”. Cinemais n.8. Rio de Janeiro, 1997. p.68-69.

Diferente do documentário, que segue caminho oposto. A busca na estrutura do documentário é por se explicar cada vez menos.

“E cada vez explicando menos... Cada vez explicando menos!.. E quando você explica menos você faz coisas mais ambíguas, mais polissêmicas. Você não está conduzindo mais o espectador pela mão e dizendo: ‘Olhe para isso, entenda dessa maneira, eu ofereço aqui a explicação’ [...] Quanto mais polissêmico você é, quanto mais ambíguo você é, melhor. Ambíguo como uma vontade de não ser didático, ambíguo como um desejo de transferir para o espectador a bússola do programa.”³

Seguindo essa mesma linha de pensamento, o cineasta João Moreira Salles defende também a ausência do narrador na produção de um autêntico documentário. Quando necessária, a locução deve ser curta e utilizada apenas para contextualizar o espectador, jamais como um meio de tentar explicar os acontecimentos registrados. Cada pessoa que assista ao filme documentário deverá ter a possibilidade de fazer uma leitura própria do conteúdo apresentado.

Essa opção pela ausência do narrador não significa uma tentativa de garantir a imparcialidade ou a objetividade do produto. Pelo contrário. Na visão de João Moreira Salles, o filme documentário deve ser uma peça extremamente autoral. Marca que não precisa aparecer em um texto lido pelo narrador. A autoria do documentário deve ser expressa por meio da montagem.

Voltando às semelhanças entre documentário e reportagem, ambos os gêneros têm um compromisso irrevogável com a realidade. No entanto, no caso da reportagem esse compromisso deve ficar explícito. Quando as pessoas assistem uma matéria jornalística elas querem, de alguma forma, ter certeza de que tudo o que estão vendo é verdade. As informações são apuradas e estruturadas de maneira a provar para o público que aquilo que está registrado é real. Não basta ser verdade, é preciso parecer verdade. Para isso são utilizadas técnicas como a pluralidade de fontes, palavras neutras, locução sem emoção e o tradicional *lead* (abertura padrão com respostas a perguntas básicas como: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?).

Já no documentário, a relação entre o produto e o público é diferente. O compromisso do documentário com a realidade é o mesmo da reportagem, mas pouco importa provar se os fatos são verdadeiros ou não. O fundamental é levar o público a refletir sobre a história que está sendo contada, como define o documentarista brasileiro Eduardo Coutinho.

³ SALLES, João Moreira. “Como voltar para casa com um filme que você não concebeu”. *Cinemais* n.25. Rio de Janeiro, 2000. p.18-19.

“Reportagem é aquela coisa que é filmada para ver se isso é verdade. O documentário é precário, que não sabe se é verdade ou não e incorpora. Eu acho que é chato, porque as pessoas vão ao cinema, que só vê televisão, acham que ‘Babilônia’ e ‘Santo Forte’ [documentários de Eduardo Coutinho] são reportagens com pessoas falando. Mas não é. São documentários, tem uma reflexão sobre o lado de filmagem.”⁴

Diante desses conceitos, a realização de “*Augustinho Lima, mais que um estádio*” buscou conservar em sua estrutura elementos que o marcassem como um produto documental, diferenciando do gênero da grande reportagem. No entanto, respeitando as especificidades da linguagem radiofônica. Um exemplo pode ser encontrado no texto, mais conciso e menos explicativo. Porém, não tanto quanto o texto de um filme documentário, que, além dos depoimentos, conta com as imagens como suporte de informação.

Assim como todo produto de comunicação, ser atrativo também é condição essencial para o filme documentário. Para o cineasta Barry Hampe, o documentário normalmente não usa técnicas comuns dos filmes de ficção como pontos de virada ou outros elementos para dar continuidade à trama. No entanto, é preciso uma boa estrutura para manter o interesse do público durante todo o filme. Uma narrativa coerente, com começo meio e fim, é condição básica para a realização de um filme atraente. Outros elementos como uma seqüência lógica de planos, trilha sonora em sintonia com a história e a utilização dos efeitos de som e imagem considerados por Hampe como imprescindíveis para o sucesso de um filme documentário.

“A estrutura é um dos mais importantes, e menos compreendidos, aspectos da produção. Uma má estrutura é pior que um texto mal escrito, uma má filmagem, ou uma má atuação. Pode fazer você perder seus espectadores, antes mesmo de começar o filme. E você nunca saberá porque.”⁵

Mas todos esses conceitos básicos apresentados estão sujeitos a um elemento inerente ao documentário. A casualidade. Na produção de um filme documentário todas as técnicas, planejamentos e hipóteses estão sujeitas ao acaso da realidade. Na maior parte do processo é preciso deixar as coisas acontecerem, para só então depois tentar aplicar os conceitos pré-definidos, como bem define o ex-diretor de documentários da BBC Michael Rabiger.

“É óbvio que temos de ser ativos para fazer um filme, mas grande parte do tempo – e aprendi isso com meu primeiro produtor, que parecia estranhamente passivo – devemos deixar que as coisas aconteçam, pensar sobre elas, e só mais tarde pôr em palavras o que observamos.”⁶

⁴ COUTINHO, Eduardo. “Entrevista”. Revista de Cinema. Rio de Janeiro, 2000. p.17.

⁵ HAMPE, Barry. “Escrevendo um documentário”. *Making documentary films and reality videos*. Nova York, 1997. Tradução: Roberto Braga. p.2.

⁶ RABIGER, Michael. “Uma Conversa com Professores e Alunos sobre a Realização de Documentários”. *O Cinema do Real*. São Paulo, 2005. p.62.

7.2 A linguagem radiofônica

Em uma linha temporal as origens do rádio e do cinema são praticamente paralelas. Em 1901, seis anos após os irmãos Lumière realizarem a primeira exibição pública do cinematógrafo, ondas radiofônicas cruzaram o Oceano Atlântico, levando uma mensagem pioneira do Canadá para a Inglaterra. Estava efetivado o rádio, criação de Guglielmo Marconi (GUERRA: 2002).

Duas décadas mais tarde, em 1922, a invenção se estabeleceu no Brasil. A primeira transmissão radiofônica no país foi realizada no dia 7 de setembro daquele ano. Os cem anos de independência foram comemorados com um discurso feito no Rio de Janeiro pelo presidente Epitácio Pessoa e ouvido em São Paulo, Petrópolis e Niterói. Em 1923, Roquete Pinto e Henrique Morize fundaram a primeira estação de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

A facilidade no acesso ao rádio contribuiu para a sua rápida popularização. No início da década de 1930 já existiam mais de vinte emissoras no Brasil transmitindo óperas, músicas e textos instrutivos (modelo de produção que abre espaço para o desenvolvimento do rádiojornalismo na década de 1940). Simultaneamente ao desenvolvimento tecnológico que difunde o novo meio de comunicação por todo o mundo começam a se desenvolver também os estudos sobre a linguagem radiofônica.

Uma das primeiras constatações dos teóricos da comunicação foi a de que o som é visual. Em 1932, o crítico alemão da Escola de Frankfurt Walter Benjamin já demonstrava, por meio de rádiopeças pedagógicas, a importância dos personagens e das paisagens sonoras. Benjamin utilizava a força da palavra e a sonoplastia para facilitar a compreensão e a atração do ouvinte. Considerava que o desenvolvimento técnico da transmissão sonora possibilitaria a essa linguagem um lugar próprio entre os procedimentos artísticos (MENEZES, 2005).

Para o teórico Walter Alves, a imagem do som é desenhada na alma daqueles que o ouvem. Palavras, músicas, barulhos. Todas as mensagens sonoras estimulam imagens mentais baseadas em referências prévias do ouvinte, como bem define a teórica Gisela Ortriwano.

“O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um ‘diálogo mental’ com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais e acordo com as expectativas de cada um.”⁷

⁷ ORTRIWANO, Gisela Swethana. “A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos”. São Paulo, 1985. p.80.

Esta capacidade do rádio de mexer individualmente com a imaginação de cada ouvinte também foi observada pelo cineasta estadunidense Orson Welles. Para ele a tela do rádio é muito mais ampla que a da televisão. A linguagem radiofônica abre espaço para a criatividade ilimitada do espectador, enquanto que na TV tudo fica restrito àquele pequeno retângulo.

Apesar das diferenças, rádio e televisão também conservam algumas semelhanças fundamentais. Em ambos a mensagem é efêmera. Diferente da escrita, que permite à pessoa voltar atrás e retomar o sentido da leitura, a informação transmitida por meio da linguagem radiofônica ou televisiva é instantânea, uma vez perdida a recepção da mensagem não se recupera mais. Portanto é importante a clareza e a simplicidade na linguagem radiofônica.

“Para que o discurso seja aceito pelo interlocutor, é preciso que ele o interprete como uma conversa, e, portanto há que se escrever um texto de modo que ele pareça falado. Além disso, não basta escrevê-lo apenas. Ainda é necessário que ele seja lido de modo que o interlocutor o interprete como uma enunciação oral verdadeira e não a leitura de um enunciado escrito.”⁸

O teórico Jefferson Moura lembra também que o rádio não é feito apenas da locução. A linguagem radiofônica é composta de elementos verbais (as palavras) e não-verbais (voz, música, efeitos sonoros). A expressão oral da fala pode ser modulada de acordo com a intenção, atribuindo à locução uma imensa quantidade de informações que vão além do texto. A música de fundo pode representar ações ou climas emocionais. Já os efeitos sonoros são fundamentais para estimular a imaginação do ouvinte.

Todos esses elementos que compõem a linguagem devem ser trabalhados de maneira integrada na produção de uma peça radiofônica. O rádio permite infinitas variações, combinações e experimentações no uso dos elementos verbais e não-verbais na busca pela interação com o ouvinte.

“[...] a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral. Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio, adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unanimidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte.”⁹

⁸ MOURA, Jefferson José Ribeiro. “Elementos não-verbais e argumentação radiofônica” Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Minas Gerais, 2003. p.5.

⁹ SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira. “Rádio: oralidade mediatizada”. São Paulo, 1999.

7.3 O rádio documentário

A junção dos conceitos de produção do filme documentário aos conceitos da técnica radiofônica deu origem a algumas teorias próprias do rádio documentário. Um gênero que se assemelha ao documentário audiovisual em alguns pontos e à série de reportagens radiofônica em outros, mas mantém algumas características particulares.

O rádio documentário tem sua origem ligada à grande reportagem radiofônica, modalidade desenvolvida para o aprofundamento em temas de maior relevância (LÚCIA, 2003). Por se tratarem de produtos especiais, as grandes reportagens passaram a desfrutar de um tempo maior dentro das rádios.

Com o passar dos anos, algumas grandes reportagens foram se distanciando dos padrões tradicionais de notícia do rádio. O gênero foi adquirindo então alguns conceitos bem característicos do filme documental, o que acabou dando origem ao rádio documentário.

Essa nova modalidade de conteúdo apareceu no rádio ocupando um tempo médio de uma hora. No entanto, a falta de disposição das emissoras em gastar tantos minutos tratando apenas de um tema levou o rádio documentário a se fragmentar (ALVES, 2005). Os programas passaram a ser divididos então em blocos ou episódios com 10 a 15 minutos de duração. O motivo para essa segmentação no conteúdo é estritamente comercial.

Atualmente, o gênero é quase sempre exibido em capítulos, que vão “ao ar” em dias diferentes. Um formato muito parecido com o das séries de reportagens, que também por uma questão comercial, substituíram a grande reportagem clássica. Modelo de produção defendido por teóricos da linguagem radiofônica como Walter Alves.

“Em lugar de escrever para 50 minutos corridos, escreva cinco minidocumentários de 10 minutos, para serem transmitidos durante a semana, de segunda a sexta-feira [...] Garanto que a estratégia facilitará a luta por espaço na programação.”¹⁰

Mesmo com os formatos de exibição parecidos, algumas características de produção ainda diferenciam o rádio documentário da série de reportagens. A estrutura narrativa e o estilo de locução diferenciado são alguns exemplos.

Por se tratar de um gênero que traz em seus princípios o objetivo de ir além da simples transmissão de uma notícia, o rádio documentário exige uma preocupação maior com a utilização das ferramentas sonoras disponibilizadas pela linguagem radiofônica. É preciso explorar bastante os elementos verbais e principalmente os não-verbais. Deve-se buscar uma

¹⁰ ALVES, Walter. “A cozinha eletrônica”. Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Florianópolis, 2005. p.312-313.

locução diferenciada, interpretada, distanciada da forma tradicional de leitura dos noticiários. As músicas devem sempre ser utilizadas de maneira a permitir ao ouvinte uma visualização das ações e emoções transmitidas pelo texto e pelos depoimentos. A trilha sonora deve também ser trabalhada junto com os efeitos sonoros, que são outro elemento fundamental para estimular a imaginação do ouvinte. Todos esses recursos, utilizados na produção de qualquer produto radiofônico, devem ser observados com ainda mais atenção na realização de um rádio documentário.

8. Metodologia

Os métodos de realização deste projeto foram baseados em técnicas de apuração jornalística, conceitos de produção do documentário e ferramentas da linguagem radiofônica. A aplicação desses métodos foi dividida em oito etapas.

8.1 Tema

Desde o início do projeto foi buscado um tema que fosse relevante para a comunidade de Brasília, factível e original. Pré-requisitos cumpridos pelo assunto escolhido – a biografia do jornalista Augustinho Lima.

Relevante: nome da principal praça esportiva da região norte de Brasília, Augustinho Lima é personagem importante da cidade de Sobradinho. No entanto, pouco se registrou até hoje sobre a sua história. Fatos que além de serem praticamente desconhecidos das gerações atuais de sobradinhenses, vêm sendo completamente abandonados na memória dos antigos moradores da cidade.

Factível: mesmo passados mais de trinta anos da morte do personagem, as histórias de Augustinho Lima puderam ser resgatada por meio de depoimentos de familiares, amigos e colegas de profissão do jornalista. Também foi possível encontrar algumas informações essenciais em jornais antigos, documentos e arquivos públicos.

Original: trata-se de uma pesquisa praticamente inédita. Foi a primeira vez que um projeto se dispôs a levantar e organizar uma grande quantidade de informações sobre a vida desse personagem.

8.2 Apuração

A realização de “*Augustinho Lima, mais que um estádio*” demandou grande trabalho de pesquisa documental. Todo o projeto partiu da simples informação de que Augustinho

Lima tinha sido um repórter que morreu em um acidente de carro na entrada da cidade de Sobradinho na década de 1970.

A apuração começou com a consulta aos acervos de jornais que circulavam na época e aos arquivos públicos do Distrito Federal. Nessa primeira etapa de pesquisa foi possível identificar jornalistas que haviam trabalhado com o personagem, como o repórter Luiz Augusto de Mendonça, além de algumas sutis referências a familiares e pessoas próximas de Augustinho, como Elza Lima e Leonor Lima, que juntas assumiram a criação do irmão caçula após a morte da mãe.

Em seguida, por meio do “boca a boca” com antigos moradores de Sobradinho, foi encontrado um sobrinho de Augustinho Lima, fundamental para a localização dos demais familiares e amigos. Ao todo, foram contatados quatro irmãos do jornalista, dois sobrinhos, três grandes amigos de infância e cinco colegas de profissão.

As informações conseguidas nessas duas etapas iniciais de investigação foram a base para a estruturação do rádio documentário e a elaboração dos roteiros de entrevistas. Também foram realizadas visitas a locais importantes na vida de Augustinho, como a casa onde morou em Sobradinho, o local onde ocorreu o acidente fatal e o estádio que recebeu o nome do jornalista.

Por se tratarem de fatos ocorridos há mais de trinta anos, todos os dados recolhidos foram cruzados e checados, quando possível. Com isso foram esclarecidas versões contraditórias de alguns acontecimentos ligados à história do personagem.

8.3 Entrevistas

Depois do levantamento de informações foi iniciada a fase de entrevistas, fundamental para a realização do rádio documentário. Foram gravadas mais de sete horas de depoimentos com três grupos específicos de pessoas ligadas ao personagem.

No grupo dos familiares e amigos foram entrevistados os quatro irmãos de Augustinho que ainda moram em Brasília: Leonor, Elza, Paulo e Salvandí Lima. Também foi entrevistado o sobrinho Neivaldo Ferreira, além de três amigos de infância: Edineu Batista, Sebastião Azevedo e Erismar de Moura.

Entre os colegas de profissão, foram colhidos depoimentos de cinco jornalistas. Luiz Augusto de Mendonça, Irlan Lima e Welington Morais trabalharam com Augustinho no

Diário de Brasília. Já Gustavo Mariani e José Natal conheciam o jornalista das coberturas esportivas e partidas de futebol do antigo time da imprensa.

O terceiro grupo foi constituído por três antigos moradores de Sobradinho que conheceram Augustinho e acompanharam a trajetória dele da infância até a homenagem com o nome do estádio. Foram eles o jornalista João Timóteo, o empresário Aguinaldo de Oliveira e o mestre de obras Edécio Bento.

Para cada grupo de entrevistados foram desenvolvidos roteiros diferentes de entrevista. As perguntas foram elaboradas de acordo com o grau de relacionamento do entrevistado com Augustinho Lima. Também foram observados cuidados básicos no desenvolvimento dos roteiros de entrevistas, evitando perguntas fechadas que limitassem a resposta a um simples “sim” ou “não”. Buscou-se a utilização de pronomes interrogativos que possibilitassem um diálogo melhor sobre os assuntos abordados.

Outra técnica utilizada foi permitir, antes das gravações, que os entrevistados tivessem acesso a todo o material levantado sobre Augustinho. Estratégia que teve como objetivo estimular a memória dos entrevistados. O resultado foi eficiente. Em vários depoimentos as pessoas reconheceram que só se lembraram de algumas histórias após o contato com os documentos antigos apresentados.

Durante as entrevistas, buscou-se também evitar interromper os entrevistados mesmo quando fugiam completamente do tema da pergunta, desde que continuassem falando do personagem. Essa foi uma estratégia fundamental que permitiu a captura de detalhes que poderiam se perder caso os depoimentos ficassem restritos às perguntas previamente formuladas.

Ao final de todas as entrevistas, duas tiveram que ser refeitas por questões técnicas. Experiência comprovou a tese de que a regravação prejudica bastante a espontaneidade dos entrevistados, fundamental para a realização do documentário.

8.4 Organização do material de pesquisa

Na quarta etapa da pesquisa o material levantado foi catalogado e organizado de maneira a facilitar a consulta. Todas as entrevistas foram transcritas e os documentos impressos digitalizados. Esse trabalho de organização do material foi fundamental para que

não houvesse perda de informações e detalhes relevantes para a realização do rádio documentário.

Nessa etapa também se realizou uma pré-seleção das informações que possivelmente comporiam o produto final. Dessa pré-seleção foi montado o primeiro esboço do roteiro.

8.5 Roteiro

A quinta etapa do projeto foi o desenvolvimento do roteiro final do rádio documentário, com a definição da linha estrutural da narrativa. Foram selecionados alguns tópicos a serem abordados durante o programa. A paixão pelo futebol, as qualidades profissionais e o acidente são alguns exemplos. Em seguida, foram definidos o gancho inicial, o clímax e o desfecho da narrativa.

O roteiro começa com a questão de que apesar de Augustinho Lima ser um nome conhecido de grande parte dos moradores de Sobradinho, trata-se de um personagem desconhecido da maioria. Esse fato foi escolhido como gancho inicial por se tratar de uma questão que pode despertar a curiosidade do espectador. Mostra para o ouvinte que realmente ele não sabe quem foi Augustinho e que se acompanhar o programa até fim poderá saber.

O corpo do documentário foi organizado com os fatos mais marcantes da vida do personagem. Curiosidades, feitos, características peculiares da história de Augustinho. É neste momento também que o documentário alcança o seu clímax, marcado pelo trágico acidente que acabou tirando precocemente a vida do personagem.

Passado o ápice, a história se encaminha para o seu desfecho. São apresentadas as circunstâncias que levaram Augustinho a receber a grande homenagem de dar nome ao estádio de Sobradinho. O documentário se encerra mostrando que apesar de hoje o nome Augustinho Lima significar apenas o estádio para muitas pessoas, existem amigos e familiares que sempre se lembrarão do jornalista.

8.6 Texto

Nessa fase da produção foram feitos vários ajustes no texto final do programa. Seguindo linhas conceituais do filme documentário, foi buscada a presença mínima do

narrador. Quando necessária, a locução foi utilizada apenas para contextualizar o ouvinte, não como meio de tentar explicar os acontecimentos registrados.

Buscou-se a eliminação de expressões consideradas “lugar comum” e uma linguagem aproximada da fala cotidiana. Foram observados também aspectos que pudessem conferir ao texto maior sensibilidade e um tom de intimidade entre o locutor e o espectador.

Uma das dificuldades na elaboração do texto foi evitar a repetição dos nomes dos entrevistados. Diferente do filme documentário, o rádio não possibilita o uso do crédito sobre a imagem. Optou-se então por creditar apenas uma vez cada pessoa, com a exceção dos jornalistas Luiz Augusto de Mendonça, José Natal e Gustavo Mariani, que são creditados duas ou três vezes cada. Uma tentativa arriscada, mas necessária para a manutenção da fluência do texto.

8.7 Locução

Foram definidas duas vozes para a locução do programa. A primeira, do narrador, que conta toda a história. A segunda, uma voz diferenciada, utilizada apenas em momentos especiais do roteiro em que são lidos trechos de jornais da época.

Buscou-se em ambas as vozes uma locução interpretada, pausada, com um ritmo associado ao dos depoimentos e às músicas que antecedem ou precedem a narração. Um estilo de locução que exige muita técnica e que foi um dos grandes desafios da produção. Infelizmente, foi um dos pontos em que não se chegou ao nível desejado.

8.8 Montagem

Última etapa do processo de produção, a montagem é o momento crucial da realização do documentário. É durante a montagem que a verdadeira autoria do produto deve aparecer.

Nesse momento foi buscada a harmonia entre a locução e os depoimentos. Evitou-se no programa a entrada brusca dos entrevistados, normalmente precedidos de um silêncio ou um recurso sonoro, fundamentais para que o espectador possa refletir sobre as informações que estão sendo apresentadas.

As músicas e efeitos sonoros foram cuidadosamente tratados, pois são carregados de informações fundamentais para a narrativa. Esses recursos foram utilizados sempre com o objetivo de estimular a imaginação dos ouvintes, colaborando para a descrição das situações e ambientes. A música e os efeitos cumprem uma função dramática, que desperta no ouvinte as recordações, remete aos lugares e transmite sentimentos.

O grande desafio da montagem era realizar um produto extenso, mas que não fosse cansativo. Um programa que fosse capaz de manter a atenção do ouvinte durante os trinta minutos de duração. Para isso foram bastante explorados os recursos da música e dos efeitos sonoros.

9. Conclusões

Produzir documentário é um trabalho que não tem fim. Mesmo depois de extensa pesquisa, horas e horas de entrevistas, edição, montagem e ajustes finais, ainda há algo a mudar. Sempre há algo a melhorar. É uma informação que deveria sair, outra que poderia ser incluída. Um corte diferente naquele depoimento ou um volume maior naquela música. O certo é que toda vez que um documentarista ouve o seu produto, observa nele um detalhe que poderia ter sido feito diferente.

Essa característica se deve ao fato de que o documentário não oferece respostas fechadas, ele abre espaço para a reflexão. Portanto, cada vez que se ouve um documentário se pensa em coisas diferentes e se chega a conclusões diferentes. Se o filósofo Heráclito ainda vivesse nos dias de hoje, certamente diria que assim como uma pessoa não pode entrar duas vezes no mesmo rio, ela jamais poderá ouvir duas vezes o mesmo documentário.

É preciso ao documentarista essa consciência de que terá que entregar um programa inacabado, ou nunca chegará a um produto final. Para saber quando deve parar, é necessário ao autor ter claramente definidos os objetivos pelos quais está realizando o documentário. Então, no momento em que o bom senso do documentarista disser que esses objetivos estão cumpridos é a hora de encerrar a produção.

Muita coisa poderia ser mudada em *"Augustinho Lima, mais que um estádio"*, gerando um produto totalmente diferente desse que se apresenta. Trata-se de uma condição inerente ao documentário. No entanto, o objetivo principal do projeto foi alcançado. Está registrado, por meio de uma enriquecedora experiência de produção jornalística, um ponto de vista sobre a história de vida desse importante personagem da história da cidade de Sobradinho.

Certamente este projeto não fará de Augustinho Lima um personagem conhecido em toda a cidade de Sobradinho. Muito menos mudará o problema cultural brasileiro da falta de reconhecimento dos personagens históricos. Mas satisfaz saber que ao menos uma parte da memória de Augustinho está registrada. Ainda que esses fatos sejam completamente esquecidos pela população de Sobradinho, algumas histórias não mais se perderão.

A experiência adquirida com a realização desse projeto foi bastante gratificante. A oportunidade de trabalhar em todas as etapas de execução do rádio documentário possibilitou

um grande aprendizado dos métodos e técnicas tanto da produção radiofônica quanto da produção de conteúdos documentais.

O documentário é um gênero muito enriquecedor, pois traz em sua essência o estímulo à experimentação. Não que a reportagem ou a cobertura jornalística factual impossibilite novas experiências. No entanto, nesse tipo de produção se prioriza a notícia, o conteúdo, e não a forma. O fato de o documentário ser um produto com pretensões que vão além de simplesmente informar faz com que o documentarista se torne praticamente obrigado a buscar incessantemente por soluções criativas e diferenciadas para a apreensão e apresentação da realidade observada. É um compromisso do produtor de documentário fazer o que for possível para que seu trabalho seja para o ouvinte uma fonte de prazer e gratificação, ainda que se trate de uma simples notícia ou um registro de fatos históricos.

A experiência com a linguagem radiofônica também permitiu a percepção de que apesar da limitação do recurso visual, o rádio tem uma capacidade imensa de estimular individualmente a imaginação do ouvinte. Os relatos orais dos familiares e amigos de Augustinho produzem no ouvinte uma série de imagens do próprio personagem, da vida na cidade de Sobradinho na década de 1960 e da realidade do jornalismo brasileiro na década de 1970. Todas essas imagens são criações exclusivas de cada espectador. Por exemplo, a cena do acidente: cada pessoa que ouvir o documentário e o depoimento daquele morador que esteve no local irá formular a sua própria imagem de como aconteceu a colisão entre o fusca e caminhão e de como ficou o cenário após a batida.

Outro aspecto da produção que gerou grande experiência foi o trabalho com as possibilidades de utilização das ferramentas não verbais da linguagem radiofônica. O contato com a trilha musical e o uso dos recursos sonoros mostrou que são elementos fundamentais na representação das ações, na criação dos climas emocionais da narrativa e na estimulação da imaginação do ouvinte. Aliados à locução, esses elementos permitem uma variedade infinita de combinações e possibilidades de utilização da linguagem com o objetivo de interação entre o locutor e o ouvinte.

Essa característica experimental do documentário faz dele um gênero que exige bastante tempo de produção, outra característica limitada da reportagem diária. E quanto maior a pressa, menores são as oportunidades de experimentação. O tempo é fundamental para que o documentarista possa investigar o tema, apreender a realidade em seus mais diversificados aspectos, refletir sobre ela, e só então colocar em prática a construção do produto.

Talvez essa exigência de tempo, tanto de duração quanto de produção, tenha sido um dos motivos que levou o rádio documentário a se tornar um gênero cada vez mais raro de ser ver. Atualmente, o monopólio do modelo comercial de produção tem inibido o desenvolvimento de peças experimentais de documentário radiofônico. O modelo atual de mercado é um limitador, não apenas da produção do rádio documentário, mas da própria realização de filmes documentais.

Uma esperança para esse gênero de produção é o crescimento da distribuição de conteúdo de rádio pela internet. Nos dias de hoje é possível se produzir um rádio documentário com duração entre de trinta a sessenta minutos, em um único bloco, e disponibilizá-lo em uma página eletrônica. Uma opção que tende a crescer ainda mais com o atual contexto da convergência de mídias.

Também foi possível experimentar uma forma de distribuição de conteúdo radiofônico bastante utilizada por programas educativos. O formato de distribuição em cópias individuais pode ser uma saída barata e eficiente para a disseminação de conteúdo da produção radiofônica documental. Formato que ainda se beneficia da popularização dos aparelhos de reprodução de arquivos sonoros em MP3.

O saldo final de "*Augustinho Lima, mais que um estádio*" como projeto experimental de conclusão de curso é extremamente positivo. Permitiu uma infinidade de experiências que jamais se perderão. Todos os erros e acertos contribuíram para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação em comunicação. Certamente a experiência adquirida com a realização desse projeto servirá de estímulo para a produção de outras peças e o aperfeiçoamento da técnica, contribuindo assim para a sobrevivência desse gênero tão fascinante que é o rádio documentário.

10. Referência Bibliográfica

- ALVES, Ana Carolina; MACEDO, Eric Silva; WURTS, Erika; ASSAD, Marília; GARCIA, Pedro Paulo; VARGAS, Rafael Moura. "Estudo sobre o cinema direto e o cinema verdade: conceitos, contradições e principais influências". Laguiño, 2005. Disponível em:
http://www.eco.ufrj.br/pet/publicacoes/refref/2_2/laguinho_cinemadiretoecinemaverdade.pdf
Consultado em: 31.05.08.
- ALVES, Walter. "A cozinha eletrônica". Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Florianópolis, 2005.
- CAVALCANTI, Alberto. "Não: quatorze maneiras de dizer sim ao documentário". Cinemais n.8. Rio de Janeiro, 1997.
- COUTINHO, Eduardo. "Entrevista". Revista de Cinema. Rio de Janeiro, 2000.
- GRIERSON, John. "Primeiros princípios do documentário". Cinemais n.8. Rio de Janeiro, 1997.
- GUERRA, Márcio de Oliveira. "Análise da narrativa radiofônica e sua influência no imaginário do torcedor". Rio de Janeiro, 2002.
- HAMPE, Berry. "Escrevendo um documentário". *Making documentary films and reality videos*. Nova York, 1997. (Tradução: Roberto Braga).
- JOSÉ, Carmem Lúcia. "História oral e documentário radiofônico". Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Minas Gerais, 2003.
- MENDES, Marcos de Souza. "Cinema e Realidade: o mundo através das lentes" *In: Semiosfera*, ano 3, n.4-5. Disponível em:
http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera45/conteudo_rep_mmendes.htm.
Consultado em: 31.05.08.
- MENEZES, José Eugenio de Oliveira. "Cultura da Mídia". Trabalho apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Rio de Janeiro, 2005.
- MOURA, Jefferson José Ribeiro. "Elementos não-verbais e argumentação radiofônica". Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Minas Gerais, 2003. Disponível em:
<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4634/1/NP6MOURA.pdf>
Consultado em 31.05.2008.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. "A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos". São Paulo: Summus, 1985.
- RABIGER, Michael. "Uma Conversa com Professores e Alunos sobre a Realização de Documentários". O Cinema do Real. São Paulo, 2005.
- SALLES, João Moreira. "Como voltar para casa com um filme que você não concebeu". Cinemais n.25. Rio de Janeiro, 2000.
- SANTORO, André Cioli Tarboda. "Jornalismo e literatura na sala de aula". Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, Goiânia, 2007. Disponível em:
<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=43&cf=1>
Consultado em 31.05.08.
- SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira. "Rádio: oralidade mediatizada". São Paulo, 1999.

11. Anexos

11.1 Roteiro

Texto – Augustinho Lima, mais que um estádio
3ª Versão

TEC: MÚSICA INTRODUÇÃO (JANGADEIRO – YAMANDÚ COSTA)

* CAI NO MEIO DO LOC

TEC: SONS DO ESTÁDIO AO FUNDO

LOC 01

DOMINGO: DIA DE FUTEBOL NA COLINA./ NOVE HORAS DA MANHÃ./ ALGUNS TORCEDORES SOBEM AS RUAS SERRANAS DA CIDADE DE SOBRADINHO EM DIREÇÃO AO ESTÁDIO./ APENAS O PORTÃO PRINCIPAL ESTÁ ABERTO, O SUFICIENTE PARA A ENTRADA DOS QUE CHEGAM./ NA FACHADA, UMA PINTURA ANTIGA, QUASE DESAPARECENDO, É O ÚNICO REGISTRO DO NOME DO LOCAL, QUE AINDA ASSIM CONTINUA VIVO NA MEMÓRIA DAS PESSOAS./

TEC: SOBE MÚSICA DE INTRODUÇÃO

* CAI NAS SONORAS

SONORA 01

Fabício: O senhor sabe o nome desse estádio?

9) Cléber: Augustinho Lima

13) Mustafá: Augustinho Lima

2) Mateus: Augustinho Lima.

14) Márcia: Augustinho Lima

LOC 2

NOME LEMBRADO POR TODOS, MAS CONHECIDO MESMO, POR MUITO POUCOS./

TEC: MÚSICA LEMBRANÇA (SE ELA PERGUNTAR – YAMANDÚ COSTA)

* CAI NAS SONORAS

SONORA 02

14) Fabrício: E a senhora sabe quem foi Augustinho Lima?

Márcia: Não... não sei

SONORA 03

15) Manoel: Olha...para ser honesto, assim, de repente

SONORA 04

13) Mustafá: Augustinho Lima...é o...(corte) Márcia, quem foi Augustinho Lima? Márcia?

SONORA 05

8) Fabrício: Você já ouviu falar em algum lugar quem foi Augustinho Lima?

Douglas: Não... nunca ouvi falar./

SONORA 06

4) Lucivaldo: Esse aí foi um fundador em Sobradinho...na época em que foi um jogador de futebol./ Ele era treinador, aí foi dirigente do clube./

SONORA 07

20) Fabrício: E o senhor sabe por que o nome do estádio é Augustinho Lima?

Udovaldo: Não, não sei, essa parte da história eu vou ficar te devendo./

SONORA 08

18) Jean: É em homenagem a um jornalista, se não me engano, não é isso?

TEC: MÚSICA DÉCADA DE 70 (APESAR DE VOCÊ – CHICO BUARQUE)/

* CAI NO LOC

LOC 03*

CABELOS COMPRIDOS, EXTROVERTIDO, MORADOR DE SOBRADINHO./ AUGUSTINHO LIMA FOI UM JOVEM JORNALISTA QUE SE DESTACOU EM BRASÍLIA NA DÉCADA DE SETENTA, COMO LEMBRA O AMIGO DE PROFISSÃO WELINGTON MORAIS./

SONORA 10

3) Welington: ele se mostrou excelente repórter (corte) demonstrando de início essa competência, um texto excelente, a dedicação, ele foi caindo nas graças...nas graças dos repórteres mais antigos./

LOC 05*

AUGUSTINHO E WELINGTON FORAM DOIS DOS MUITOS JOVENS QUE COMEÇARAM CARREIRA EM UM ANTIGO JORNAL DA CIDADE, O DIÁRIO DE BRASÍLIA./

SONORA 11

1) Zé Natal: um jornal novo que não teve uma vida muito longa mas./ (corte) tinham muita gente jovem, muita gente nova mesclado com um pessoal mais antigo que eram os editores, as pessoas mais antigas./

LOC 06*

JOSÉ NATAL ERA EDITOR DE ESPORTES DO CORREIO BRAZILIENSE, JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ÉPOCA./ CONHECIA BEM O DIÁRIO DE BRASÍLIA, QUE CHEGOU A SER UM FORTE CONCORRENTE./

SONORA 12

1) Zé Natal: teve uma vida muito curta mas bastante atuante porque era uma linha editorial polemica (corte) acompanhava muito cobertura policial, cobertura esportiva, cobertura da comunidade./

LOC 07*

DENTRO DO DIÁRIO, AUGUSTINHO SE DESTACOU EM VÁRIAS FUNÇÕES./ MAS TEVE UMA EM QUE BRILHOU MAIS./

SONORA 13

5) Welington: um dia precisou de um repórter, ele começou a fazer cobertura de esporte e aí tomou conta./ (corte) ele realmente tinha uma verdadeira paixão./ (corte) eu acho que ele cresceu no esporte pra valer, porque ele levava aquilo como uma grande brincadeira./

TEC: MÚSICA INFÂNCIA (TEMPO DE CRIANÇA – YAMANDÚ COSTA)/

* ACOMPANHA O LOC E CAI NA PRÓXIMA SONORA

LOC 08*

ESPORTE E JORNALISMO, BRINCADEIRAS PREFERIDAS DESDE A INFÂNCIA./

SONORA 14

2) Leonor: Ele nunca foi menino de pipa, essas coisas ele nunca gostou não./ Era bola mesmo, o negócio dele era bola./ (corte) tinha uma revista de esportes, se não me engano chamava placar./ Ele lia essa revista acho que de trás pra frente, de frente pra trás, de cabeça para baixo até a revista ficar moída./ (corte) O que ele achava ali eu não sei./

LOC 09

LEONOR É A MAIS VELHA DOS OITO FILHOS DE DONA MARIA E SEU ANTÔNIO LIMA./ FAMÍLIA QUE CHEGOU COMPLETA A SOBRADINHO EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA./ O CAMINHO ATÉ ALI CONTINUA VIVO NA MEMÓRIA DO SEXTO FILHO, SALVANDÍ./

SONORA 15

1) Salvandí: nossa família é toda ela oriunda de Minas. Em 1951 nós mudamos para Anhanguera, que é uma corrutelazinha que tem aqui em Goiás, acho que é a menor cidade que tem no estado de Goiás./ (corte) E ali nós ficamos, no ano seguinte Augustinho nasceu./ (3+ / corte) até que em 59, setembro de 59 mudamos para Brasília./ (corte) moramos um ano certinho na Vila Amauri, aí no dia 10 de setembro fomos para Sobradinho.

TEC: MÚSICA TRISTEZA (TRISTEZA DO JECA – YAMANDÚ COSTA)./

*ACOMPANHA O LOC E CAI NA PRÓXIMA SONORA

LOC 10

COM APENAS UM ANO NA NOVA CIDADE A FAMÍLIA SOFREU UMA GRANDE PERDA, SENTIDA PRINCIPALMENTE PELO CAÇULA AUGUSTINHO./

SONORA 16

1) Leonor: Foi quando minha mãe morreu./ Ele ficou um pouco deprimido na época, e ficou muito deprimido./ Tinha nove anos, e por conta de irmão./ Meu pai, já viúvo, velho, caçou o rumo dele de arranjar as coisas dele para lá e deixou o menino./ Daí ficou comigo e a Nega./

LOC 11

NEGA É O APELIDO CARINHOSO DE ELZA LIMA, QUE JUNTO DE LEONOR, ASSUMIU A CRIAÇÃO DO IRMÃO MAIS NOVO./

SONORA 17

18) Elza: ele até que não era muito arteiro não, agora no momento assim não tô lembrada não./ (corte) até cuidadoso dentro de casa, procurava ajudar a gente tudo no serviço./ (corte) a gente reclamava dele, ele era bem humilde./ não ficava chateado nem nada, daí a um pouquinho já vinha agradando (risos)./

LOC 12

COM A AJUDA DOS IRMÃOS, AUGUSTINHO SUPEROU A AUSÊNCIA DA MÃE./ VOLTOU A VIVER UMA INFÂNCIA NORMAL./

TEC: VOLTA MÚSICA INFÂNCIA NO BG

SONORA 18

18) Elza: a arte dele mesmo era bola./ jogar...ele...tanto que ele estivesse com os colegas dele, ave Maria, ele tava ótimo./ ele passava o dia se deixasse./

TEC: SOBE MÚSICA

*CAI NA PRÓXIMA SONORA

SONORA 19

1) Edineu: A gente buscava madeira próximo ao córrego e fazia as traves./ Então todo conjunto tinha um campo de futebol./ (corte) A gente levava uma vida bem humilde e não tinha as opções de lazer que tem hoje./ (corte) lazer era futebol, pro menino era futebol./

LOC 13

EDINEU BATISTA FOI UM DOS AMIGOS INSEPARÁVEIS DO FUTURO JORNALISTA./

SONORA 20

1) Edineu: E assim a gente foi crescendo aqui, fizemos todo o colégio na rede pública./ Depois a gente foi estudar./ (corte) A diversão da gente depois das aulas era jogar futebol./

LOC 14

NÃO ERA SÓ DEPOIS DA AULA QUE O FUTEBOL FAZIA PARTE DA VIDA DE AUGUSTINHO./

SONORA 21

3) Erismar: Augustinho Lima, ele vivia 24 horas por dia no esporte./ (4 + corte) ele chegava na segunda feira lá na sala de aula, com o jornal dos esportes, debaixo do braço, essa figura também eu não esqueço./

LOC 15*

ERISMAR DE MOURA FOI OUTRO AMIGO DE COLÉGIO, E CLARO, DE PELADAS./

SONORA 22

3) Erismar: E a gente tinha uma rixa, uma adversidade muito grande porque eu era botafoguense, sou, serei, até morrer...e ele Vasco da Gama./ (5 + corte) e o Vasco então, estava surgindo Roberto Dinamite que era um centroavante, talvez o maior ídolo do Vasco./ (corte) e o Augustinho então, quando ele chegava já vinha gritando assim pra cima de mim "Roberto Dinamite"...ai aquilo ali já me irritava sabe, era o ídolo maior dele./

TEC: MÚSICA VASCO./

*ACOMPANHA O LOC E CAI NA SONORA

LOC 16

DINAMITE ERA ÍDOLO TAMBÉM DO IRMÃO PAULO LIMA./ RESPONSÁVEL PELA PAIXÃO DE AUGUSTINHO PELO VASCO DA GAMA./

SONORA 23

3) Paulão: eu acho então que ele foi induzido por mim, que eu sempre falava em Vasco lá com a turma./ E ele passou a ser vascaíno também./ (corte) Sempre foi um vascaíno fiel mesmo, torcedor de fé./

TEC: SOBE MÚSICA VASCO./ MARCAR O CORTE

*CAI NA SONORA

SONORA 24

4) Erismar: mas às vezes a gente ficava um pouco irritado porque o jogo tinha sido roubado, o juiz tinha ajudado, então você começava a discutir./ mas era isso que ele gostava, ele gostava de polemica./ o augustinho era uma pessoa muito polemica./ (3 + corte) mas ele assim, ele provocava, quando você se irritava ele batia no seu ombro, te colocava um apelido e saía rindo./

TEC: MÚSICA DESCONTRAÇÃO (FLAMENGO – YAMANDÚ COSTA)/

* ACOMPANHA O LOC E FICA NO BG

LOC 17

APELIDOS SEMPRE INSPIRADOS NO FUTEBOL./

SONORA 25

4) Tião: Ele botou o meu de Tião Abatiá./ (2 + corte) Por causa da dupla Paquito e Tião Abatiá./

Fabício: do Coritiba

Tião:...do Coritiba./

LOC 18

SEBATIÃO AZEVEDO FOI UM DOS AMIGOS BATIZADOS POR AUGUSTINHO COM NOME DE JOGADOR./

TEC: MÚSICA DESCONTRAÇÃO CAI NA SONORA./

SONORA 26

4) Tião: Eu marcava os gols e Tião Abatiá marcava muito gol também./ (corte) então quem fazia o ataque era eu na esquerda e o Ferreti na direita./

SONORA 27

7) Edineu: o botafogo tinha um jogador na época chamava Ferreti, era atacante, era quase dois metros de altura./ e a gente jogando bola uma dia, eu era atacante, e ai ele começou a me chamar de Ferreti./ ai ficou o apelido, Ferreti, Ferretão./ a minha estatura para ser com grau aumentativo fica meio complicado./

SONORA 28

7) Erismar: Edineu devia ter um metro e cinquenta no máximo...ele apelidou de Ferreti./ (corte) Augustinho era o rei dos apelidos, ele tinha uma criatividade incrível./ (corte) mas ele tinha o dele também./

SONORA 29

8) Edineu: Farofinha... Era farofa, era farofinha./ (2 + corte) Ele era bem extrovertido./ (corte) sempre fazendo gozação dentro da sala./ Fazendo piada para alguém./ Era um cara assim de muito bom humor, e brincalhão./ Muito brincalhão./

TEC: MÚSICA ALEGRIA (SIMPLICIDADE – YAMANDÚ COSTA)./
*ACOMPANHA O LOC E CAI NA PRÓXIMA SONORA

LOC 19

JEITO DESCONTRAÍDO, PAIXÃO PELO FUTEBOL./ CARACTERÍSTICAS QUE AUGUSTINHO LEVOU DA VIDA PESSOAL PARA A PROFISSIONAL./

SONORA 30

6) Wellington: ele levou para a redação o esporte, essa convivência que ele tinha diária nas peladas./ (corte) Ele tinha essa capacidade de dar uma matéria com texto bem informativo, com tudo naturalmente que uma matéria exige em termos de informação, mas sempre também com uma pitada às vezes de humor.

TEC: EFEITO SONORO (MÁQUINA DE ESCREVER)
TEC: LOC” = TEXTO LIDO POR OUTRO LOCUTOR./

LOC” 01

“EM NOITADA ONDE NÃO FALTARAM PALAVRÕES, AGRESSÕES, POLICIAL DANDO TIRO E, ATÉ, FUTEBOL, O CEUB CONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO DA TAÇA BRASÍLIA, E PRIMEIRO TURNO DO CAMPEONATO BRASILIENSE DE FUTEBOL PROFISSIONAL, ONTEM, NO PELEZÃO, AO VENCER O BRASÍLIA POR DOIS TENTOS A UM, GOLS ASSINALADOS POR LUCAS E XISTÉ DE PENALTI, ENQUANTO ROBERTO ANOTAVA O PONTO DE HONRA DO TIME COLORADO”./

LOC 21

A MATÉRIA FOI PUBLICADA NO DIÁRIO DE BRASÍLIA EM SEIS DE JUNHO DE SETENTA E SEIS./ NELA, AUGUSTINHO CONTA OS DETALHES DE UMA DAS PARTIDAS DECISIVAS DO PRIMEIRO CAMPEONATO BRASÍLIENSE DE FUTEBOL PROFISSIONAL./ INCLUSIVE A ATITUDE INUSITADA DE UM POLICIAL, QUE TENTOU RESOLVER A TIROS UMA CONFUSÃO ENTRE JOGADORES./

LOC” 02

“O MAIS IMPRESSIONANTE DA HISTÓRIA: UM POLICIAL, RELEMBRANDO OS FILMES ‘DOMINGO KID’, SACOU ESPETACULARMENTE O REVÓLVER, ACIONANDO SEU GATILHO E DISPARANDO PARA O AR, DANDO AO ESPETÁCULO CENAS TÍPICAS DOS FILMES DE ‘FAR-WEST’./ A CENA, RIDÍCULA, CHEGOU A SER CÔMICA: O POLICIAL FEZ OS DISPAROS QUANDO ESTAVA EM DESABALADA CARREIRA./ POR SER MUITO CORPOLENTO, SUA CORRERIA SE TORNOU PATÉTICA”./

SONORA 31

5) Luizinho: o texto do Augustinho era um texto leve não era um texto rebuscado./

TEC: CORTA EFEITO SONORO (MÁQUINA DE ESCREVER)

LOC 22

REPÓRTER DE ESPORTES NA ÉPOCA, LUIZ AUGUSTO DE MENDONÇA RECONHECE O TALENTO DO AMIGO./

SONORA 32

5) Luizinho: que é muito difícil a pessoa escrever de uma forma fácil./ Escrever de uma forma coloquial, leve, direta./

LOC 23*

ALÉM DO TEXTO SIMPLES E DESCONTRAÍDO, AUGUSTINHO ERA CRITERIOSO COM A INFORMAÇÃO./

SONORA 33

2) Mariani: Ele brincava, mas ele era sério./ Você brinca fora da hora, na hora que você vai lá na cantina, está com os amigos lá fora na calçada, etc./ mas na hora de trabalhar você tem que sentar e trabalhar, fazer a coisa séria./ E isso ele fazia, ele apurava./

LOC 23

REPÓRTER DO JORNAL DE BRASÍLIA, GUSTAVO MARIANI LEMBRA QUE APURAR OS FATOS NÃO ERA TAREFA FÁCIL./

SONORA 34

2) Mariani: Naquela época os telefones não eram como hoje o celular né tal, você tinha ligar pra mesa de uma secretária pedir a secretária pra ligar pra fulano./ (corte) Isso ele contava pra gente “olha quem quiser deixar uma secretária do jornal é do diário chateada é dizer que Augustinho tá aí querendo falar com ela” (risos) que ele ia atrás mesmo sabe./ Isso ele contava pra gente, que ele deixava as mulheres doidas né./ eu não posso dizer se é verdade, mas ele contava pra gente, acredito porque pra ele chegar a editor de cidades do jornal tinha de ter né méritos./

TEC: MÚSICA COMPETENTE (DR. SABE TUDO – YAMANDÚ COSTA)/

*ACOMPANHA LOC E CAI NA PRÓXIMA SONORA

LOC 24

DE EDITOR DE CIDADES, AUGUSTINHO SE TORNOU CHEFE DE REPORTAGEM./ CONSEGUIU UM SEGUNDO EMPREGO./ PARTICIPAVA DE UM PROGRAMA DE ESPORTES NA TV./ TUDO ISSO ANTES MESMO DE CONCLUIR O CURSO DE JORNALISMO./ ERA UM JOVEM PROMISSOR, E SABIA DISSO./

SONORA 35

6) Edineu: Ele pensava bem alto./ Pensava na sua capacidade que ele tinha./ Uma vez que ele fez uma reportagem sobre o Jorge Carvoeiro./ Um jogador do Vasco (corte) Ele falou “olha ferrete, para escrever igual esses caras da placar, eu escrevo até melhor”./ era esse mais ou menos o estilo dele./ Ele tinha autoconfiança./

TEC: MÚSICA BALADA (SORRINDO PRA MIM – ROBERTO CARLOS)

* MANTÉM, ACOMPANHA O LOC E CAI NA PRÓXIMA SONORA

LOC 25*

MAS A VIDA DE AUGUSTINHO NÃO ERA SÓ ESPORTE E TRABALHO./

SONORA 36

3) Weligton: tinha um barzinho do lado do jornal e a gente toda vez que saía da redação (corte) a gente ia para esse barzinho, e ali dava continuidade às conversas do jornal./

SONORA 37

9) Sebastião: aí a gente botava quebrando nas brincadeiras, pra beber cerveja, pra namorar, pra ir pra festa./ mas tudo com responsabilidade, entendeu./

TEC: SOBE MÚSICA BALADA, CAI NOVAMENTE NA PRÓXIMA SONORA./

SONORA 38

3) Edineu: Ele... Pessoal considerava...não sei...o pessoal considerava que era boa pinta porque tinha muitas namoradas, tinha muitas namoradas por aí./

SONORA 39

12) Weligton: as meninas do jornal então... Eu lembro que uma vez eu ainda brinquei com ele que tinha uma tal de magnólia lá no jornal que eu cheguei (corte) “Augustinho, olha, eu sou apaixonado por ela./ Alivia ela para mim entendeu”./

SONORA 40

9) Leonor: namorava era cheio de moça aí atrás dele./ (corte) E ele enrolava tudo, porque dizia que casamento não passava pelos planos dele./

TEC: MÚSICA MALANDRO (LOBO MAU – ROBERTO CARLOS)/

* CAI NO LOC

LOC 26

AUGUSTINHO VIVA INTENSAMENTE SUA JUVENTUDE./ O QUE COMEÇOU A PREOCUPAR A FAMÍLIA./

TEC: MÚSICA DESPEDIDA (CHORO PRO ZÉ – YAMANDÚ COSTA)

*MARCA A ENTRADA E CAI NA SONORA

SONORA 41

13) Salvandí: a minha irmã a Leonor falou assim, um dia ela falou assim “Salvandí, eu estou muito preocupada com Augustinho”... eu falei “porque?”.../ (corte) ela falou “estou muito preocupada com ele porque ele esta chegando de madrugada em casa e tal”./ (corte) Eu falei, ta eu vou conversar com ele./ Aí chamei ele em casa./ (corte) “Rapá cuidado./ (corte) Vai devagar porque se não você pode se dar mal”./ Ele falou “não, pode deixar que está tranqüilo./ tem problema não./

LOC 27*

ERA SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SEIS QUANDO SALVANDÍ TEVE ESSA CONVERSA COM O IRMÃO./ MÊS EM QUE A FAMÍLIA PLANEJAVA UMA GRANDE VIAGEM./

SONORA 42

13) Salvandí: nós tínhamos acertado já em família de fazer uma surpresa para meu pai. Meu pai estava morando em uma fazenda de uma irmã minha, que é Hermínia, essa que mora em Jaraguá. E foi... vamos todo mundo lá para o aniversário dele, vamos fazer uma surpresa./ (corte) vamos lá na casa dele e vamos levar uma televisão de presente./

LOC 28*

ESTAVA TUDO COMBINADO./ A VIAGEM SERIA NO SÁBADO, VINTE E SEIS DE SETEMBRO./ NO DIA ANTERIOR, AUGUSTINHO CHAMOU OS AMIGOS PARA UMA ANTIGA CASA DE FESTAS FAMOSA EM BRASÍLIA, O CASARÃO DO SAMBA./

SONORA 43

6) Luizinho: Eu lembro que a redação tava toda animada porque ia ter a festa, a festa de formatura de Augustinho./

SONORA 45

14) Tião: Era uma tarde, uma sexta feira./ (corte) aí ele me ligou dizendo o seguinte “Tião ó...eu estou rico...estou com os bolsos assim, cheio de dinheiro./ hoje eu pago tudo, é tudo por minha conta./ vem pro casarão do samba pra você voltar pra Sobradinho comigo”./

SONORA 44

11) Leonor: Ele tinha pegado um cargo de....uma promoção lá dentro do jornal./ E saiu do jornal diz que era duas horas da manhã.

LOC 29*

CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO E UM CARGO DE CHEFIA NO JORNAL./ AUGUSTINHO TINHA MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR./ SÓ QUE NAQUELA NOITE, ALGUNS DOS MELHORES AMIGOS NÃO ESTIVERAM COM ELE NO CASARÃO./

SONORA 46

14) Tião: eu falei Augusto, você pode deixar tranqüilo que eu vou./ combinei com o meu primo que chama Sebastião também, Tião... “ó Tião...nos vamos”... que lá eu não tinha carro tinha que ir no carro do Tião para o casarão do samba./ (corte) aí Tião falou “dez horas eu passo aqui e nós vamos”./ aí não sei porque, arrumou uma namorada aqui e não veio./

SONORA 47

1) Mariani: Eu iria dormir na casa dele de manhã cedo a gente ia jogar pelada lá no bancrêvia./ (corte) E alguém ligou da rua que tava havendo um incêndio lá perto do Roma, ali na W3 512 por ali assim só que eu dando sopa de repórter na redação./ E quando Augustinho foi e passou lá no jornal eu não tava lá./

SONORA 47”

4) Welington: lembro que nós saímos do jornal, acho que foi numa sexta-feira, foi numa sexta-feira...aí nós fomos para o Urbauar, estava eu ele e o Gualberto...e lá a gente conversou, fez farra, tal, e ele insistiu para que eu fosse com ele para lá... E nesse dia eu não quis ir porque eu não era muito chegado ao Casarão.

SONORA 48

9) Edineu: eu tinha arranjado uma namorada, ali na quadra nove./ aí ele me ligou, eu falei que não ia porque eu tinha marcado um encontro com a namorada aqui./ (corte) ele brincou comigo porque que eu não ia para o casarão./ desqualificou minha namorada./ Sem conhecer, entendeu./ Sem conhecer./ “ah rapaz, vai deixar de ir pra lá pra ficar com”...de brincadeira./ ai eu assisti a primeira aula e vim para cá./

LOC 30*

MESMO COM POUCOS AMIGOS, A COMEMORAÇÃO FOI ATÉ DE MADRUGADA./

SONORA 49

7) Luizinho: Ele tinha (corte) comprado uma televisão pro pai ou pra mãe, alguém que fazia aniversário naquele domingo./ E aí o J. Vieira, o jornalista, ele sempre quando ficava nas festas aqui dormia na casa Vieira./ Aí o Vieira falou com ele “ó Augustinho, porra, a noite inteira a gente ta aqui porra./ cê não vai pra casa./ tomou cerveja e tal, pra que ir pra Sobradinho, longe pra cacete aquele negócio lá”./ Ele falou “não Vieira, eu tenho que ir./ porque hoje no almoço ta todo mundo lá, as minhas irmãs (corte) eu vou colocar no carro a televisão que eu comprei (corte) pro meu pai./ não tem jeito bicho, eu vou”./ E foi né, foi e não chegou.

LOC 31*

AUGUSTINHO LIMA VOLTAVA SOZINHO PARA CASA QUANDO POR VOLTA DAS SEIS HORAS DA MANHÃ, NA ENTRADA DE SOBRADINHO, A VIAGEM FOI INTERROMPIDA./

TEC: MÚSICA ACIDENTE (PETITE TRISTESSE – YAMANDÚ COSTA)/

* CAI NA SONORA

SONORA 50

1) Tio Edércio: eu estava indo para Taguatinga com o meu cunhado Wilson (corte) e nós fomos num sábado cedo, bem cedinho mesmo./ (corte) Aí nós passamos ali na quadra um, ali (corte) na entrada de Sobradinho, e aí nós vimos o acidente./ O fusca debaixo do caminhão./

LOC 32

MUITOS MORADORES DE SOBRADINHO ESTIVERAM NO LOCAL NO DIA DO ACIDENTE./ EDÉRCIO BENTO FOI UM DELES./

SONORA 51

2) Tio Edércio: na época nós ficamos sabendo que foi o seguinte./ (corte) o Augustinho vinha vindo do plano piloto e subiu ali naquela subida do posto de gasolina./ (corte) e quando ele subiu eu acho que ele cochilou, e aí ele pegou a mão oposta, a contra mão, certo./ Nisso o caminhão vinha, quando o motorista do caminhão viu (corte) ele jogou o caminhão, jogou pra contra-mão./ Quando o caminhão jogou pra contra-mão acho que o Augustinho acordou e jogou pra mão dele./ voltou pra mão dele né./ quando voltou pra mão dele aí não teve mais jeito./ aí entrou debaixo do caminhão./ (corte) a frente do caminhão ficou em cima da direção./ em cima do Augustinho./ então foi morte instantânea./

TEC: MÚSICA LAMENTAÇÃO (THE GREAT GIG IN THE SKY – PINK FLOYD)

* CAI NA PRÓXIMA SONORA

SONORA 52

11) Leonor: tava esperando ele para ir para o aniversário de meu pai./ (corte) E meu marido disse “ele ta demorando um pouquinho, eu vou lá na obra e pico o cartão para não perder o dia de serviço”./ (corte) Quando ele chegou lá no local viu o carro dele, foi vendo e conhecendo./ Aí meu marido ficou doído, subiu no meio-fio, quebrou o nosso carro, foi aquela bagunça danada (corte) ele não podia nem falar, ai foi “o Augusto sofreu um acidente e está morto ali”./

1) Salvandí: Aí eu falei mais como? Ela foi contar a história, aí nós nos arrumamos aqui, já saímos correndo e fomos embora pra lá né./ Foi assim um período terrível, foi uma comoção terrível./

TEC: SOBE MÚSICA LAMENTAÇÃO./ CAI NA SONORA

SONORA 53

9) Edineu: ouvi a notícia “ó teve uma batida lá na entrada de Sobradinho” (corte) ai eu ah, curiosidade né./ (corte) quando eu cheguei lá de longe eu vi o carro, que eu tanto conhecia, que andava junto com ele./ (corte) o cara que estava, bombeiro, era colega nosso também, o Edgar./ (corte) ai ele me deu uma segurada... “não, não careca, não vai lá não, não sei o que... foi o farofinha mesmo, já levaram ele”... eu quis forçar assim, mas depois que eu vi que já saindo lá, ele deixou eu encostar./ ai olhei dentro do carro, aí vi o jornal, ele estava com o jornal do esporte, o paletó dele./

TEC: SOBE MÚSICA LAMENTAÇÃO./ MARCA BEM./ CAI NA SONORA

SONORA 54

12) Paulão: E fizeram a perícia, aqueles negócios todo./ (13 + corte) Vieram todos os jornalistas e radialistas e cronistas esportivos tudo vieram aqui no velório./

SONORA 55

23) Salvandí: uma prova assim de carinho muito grande das pessoas que ele tinha essas ligação profissional./ e muitos que eram amigos assim mesmo, que além de ser colega de profissão eram amigos assim mesmo de verdade./

SONORA 56

15) Tião: todos os colegas dele, do curso científico, amigos, jornalistas, todo mundo, a cidade em peso, entendeu...foi um sepultamento que teve um dos maiores números de pessoas em Sobradinho./ muita gente...foi gente demais./

LOC 33

EM MEIO A TANTA GENTE, O JORNALISTA JOSÉ NATAL PERCEBEU A AUSÊNCIA DE ALGUNS./ O QUE REGISTROU EM ARTIGO PUBLICADO NO DIA SEGUINTE AO ADEUS A AUGUSTINHO./

TEC: MÚSICA SOLIDARIEDADE (DUERME NEGRITO – YAMANDÚ COSTA)/

* FICA NO BG

LOC” 03

“ONTEM NO SEU ENTERRO AUGUSTINHO RECEBEU A ÚLTIMA HOMENAGEM DE TODAS AQUELAS PESSOAS COM QUEM CONVIVEU E DIVULGOU DURANTE MESES./ ENTRETANTO NOTOU-SE A AUSÊNCIA DE DIRIGENTES DE FUTEBOL DE BRASÍLIA./ APENAS REGISTRAMOS MAIS ESSA DEMONSTRAÇÃO DE FALHA DO NOSSO FUTEBOL./ SABÍAMOS QUE NELE FALTAVA MUITA COISA./ A FALTA DE SOLIDARIEDADE FOI NOVIDADE”./

SONORA 57

2) Zé Natal: Dificil era o local que a gente ia que não tinha...que não aparecesse alguém pra...ou pra...pra querer aparecer do seu lado, ou ... você via que eles ficavam ávidos para ver seu nome aparecer no jornal./ (corte) e essas pessoas simplesmente desapareceram, não apareceu ninguém, não apareceu um dirigente./ (corte) e depois quando a gente escreveu, me lembro que eu fiz essa nota (corte) choveu de telefonema, e mil desculpas esfarrapadas./

TEC: MÚSICA SOLIDARIEDADE FAZ UM ENCERRAMENTO

TEC: MÚSICA VIDA NOVA./ MARCAR BEM UM OUTRO MOMENTO DO PROGRAMA (EL NEGRO DEL BLANCO – YAMANDÚ COSTA)/

* FICA NO LOC E CAI NA SONORA

LOC 34

DOIS ANOS APÓS A MORTE DE AUGUSTINHO, O FUTEBOL PROFISSIONAL ESTAVA ESTABELECIDO EM BRASÍLIA./ AS CIDADES COMEÇARAM A GANHAR NOVAS PRAÇAS ESPORTIVAS./

SONORA 58

1) Aguinaldo: houve um boom mesmo de investimento nas cidades satélites./ (corte) e Sobradinho também foi construído o estádio, em Planaltina também foi construído um./ (corte) que veio a atender todo esse pessoal do esporte foi um momento de muita emoção foi uma conquista muito importante para a cidade./

LOC 35

AGUINALDO DE OLIVEIRA ERA ASSESSOR ESPECIAL DA ADMINISTRAÇÃO DE SOBRADINHO E LEMBRA QUE ERA COMUM DAR NOME DE POLÍTICOS AOS ESTÁDIOS./

SONORA 59

3) Aguinaldo: Abadião em homenagem a Maria de Lourdes Abadia, Serejão ao governador Elmo Serejo na época, o Bezerão que era Valmir Campelo Bezerra que era administrador do Gama e em Sobradinho realmente foi lembrado./ (corte) como o administrador daqui chamava Fernando Corassa, com dois SS, resolveram, sugeriram lembraram de colocar Corassão./

LOC 36

DURANTE UM PROGRAMA ESPORTIVO DA TV NACIONAL SURTIU OUTRA IDÉIA./

SONORA 60

8) Luizinho: sem falsa modéstia, no programa Rota 74, (corte) começou essa discussão de nomes e tal e eu sugeri eu falei “Olha eu acho que o nome do estádio, desse estádio não tem que ser Corassa”... o nome do estádio tem que ser Augustinho Lima./ É que fez, no pouco de vida profissional que teve, fez muito pela cidade de Sobradinho./

LOC 37*

A PROPOSTA DE LUIZ MENDONÇA GANHOU FORÇA NA CRÔNICA ESPORTIVA, PRINCIPALMENTE NA VOZ DE NILSON NELSON, COMO LEMBRAM GUSTAVO MARIANI E JOSÉ NATAL./

SONORA 61

3) Mariani: Nilson Nelson lutou muito, porque na época ele era presidente da ABCD Associação Brasiliense de Cronistas Desportivos, ele lutou muito pra que o nome do estádio fosse dado em homenagem ao Augustinho./

SONORA 62

3) Zé Natal: teve uma movimentação nossa, da imprensa, pelo que a gente conhecia dele, do Augustinho./ (4 + corte) de repente o governo concordou./ (corte) a comunidade não rejeitou, pelo contrário, aceitou de bom grado./

LOC 38*

O JORNALISTA IRLAN LIMA TAMBÉM PARTICIPOU DA CAMPANHA PELA HOMENAGEM./

SONORA 63

11) Irlan: nada mais justo que um filho de sobradinho, que foi destaque na olímpica esportiva da cidade, tenha dado nome ao Estádio./ Eu não sei exatamente se as pessoas em Sobradinho têm essa noção, têm essa noção de que o que ele fez pelo esporte lhe valeu ter o nome hoje imortalizado lá no estádio./

LOC 38*

DEFENSOR NÃO APENAS DO ESPORTE, MAS TAMBÉM DA PRÓPRIA CIDADE DE SOBRADINHO./

SONORA 64

3) Zé Natal: toda a oportunidade que ele tinha como jornalista ele puxava alguma coisa para Sobradinho./ era até motivo de piada nossa, de brincadeira nossa./ Que “não...isso aí é o...deixa que fulano fala de Nova Iorque que Augustinho fala de Sobradinho...cada um defende o que acha interessante”./

SONORA 65

5) Luizinho: no que se refere a vida cultural esportiva da cidade de Sobradinho ele dava maior importância (corte) ele era um senhor incentivador./

TEC: VOLTA MÚSICA VIDA NOVA (EL NEGRO DEL BLANCO – YAMANDÚ COSTA)/

* ACOMPANHA O LOC E CAI NA SONORA

LOC 39*

ENTÃO NO DIA TRINTA DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO FOI INAUGURADO O ESTÁDIO AUGUSTINHO LIMA./ AMIGOS COMO GUSTAVO MARIANI ESTIVERAM LÁ./

SONORA 66

3) Mariani: O jogo de inauguração do estádio Augustinho Lima eu cobri./ me lembro que foi um jogo Santos e Sobradinho./ (corte) me lembro que Irineu Tamanini também tava lá nesse dia na cobertura comigo a gente falando lembrando do Augustinho tal até Tamanini falou “poxa, pois é./ o que é o destino./ se o Gugu fosse vivo estaria aqui hoje, a gente não estaria na inauguração do Estádio no nome dele./ Mas é a vida./

TEC: MÚSICA INTRODUÇÃO (JANGADEIRO OU FLAMENGO – YAMANDÚ COSTA)

* CAI NO LOC./

TEC: SONS DO ESTÁDIO AO FUNDO

LOC 40

A PARTIR DA INAUGURAÇÃO, OS DOMINGOS DE FUTEBOL VIRARAM TRADIÇÃO EM SOBRADINHO./ NA DÉCADA DE OITENTA MILHARES DE TORCEDORES INVADIAM AS ARQUIBANCADAS PARA VIBRAR COM O SOBRADINHO ESPORTE CLUBE, BI-CAMPEÃO BRASILIENSE./ PASSADOS TRINTA ANOS, O TIME ACABOU, O GRITO DA TORCIDA DIMINUIU, MAS EQUIPES AMADORAS E DE CATEGORIAS DE BASE MANTÉM ABERTOS OS PORTÕES DO AUGUSTINHO LIMA./ NOME QUE DESDE ENTÃO SE TORNOU PRATICAMENTE SINÔNIMO DE ESTÁDIO PARA OS MORADORES DA CIDADE./

FABRÍCIO: QUANDO EU DIGO AUGUSTINHO LIMA QUAL A PRIMEIRA COISA QUE VEM NA SUA CABEÇA?

11:08 – ESTÁDIO

5:15 – ESTÁDIO DE FUTEBOL

9:25 – O ESTÁDIO

4:30 – O ESTÁDIO DE FUTEBOL DE SOBRADINHO./

LOC 41*

MAS PARA ALGUMAS PESSOAS AUGUSTINHO LIMA SEMPRE SERÁ MAIS QUE UM ESTÁDIO./

TEC: MÚSICA ENCERRAMENTO (CHORANDO POR AMIZADE – YAMANDÚ COSTA)./

* FICA NO BG

SONORA 67

17) Leonor: É uma recordação assim, doce mais profunda sabe./ Volta e meia, quando esta assistindo televisão aí fala Augustinho Pires Lima, Estádio Augustinho Pires Lima, eu levo aquele choquezinho, porque não tem como não levar./ Porque tem trinta e tantos anos né, mas a gente leva./

SONORA 68

15) Paulão: Ah...mexe com a gente./ A gente lembrar né, daqueles tempos./

TEC: SOBE MÚSICA

SONORA 69

14) Erismar: eu me orgulho de passar toda vez que passo lembro né, do Augustinho Lima./ Porque ele foi a pessoa que merecia isso (15 + corte) deixou bons exemplos./ Era um rapaz correto./

SONORA 71

2) Zé Natal: só tinha amigos./ (corte) Um cara extremamente comunicativo, gente, gente do bem./

SONORA 70

3) Welington: sempre camarada, sempre companheiro...eu me lembro assim bem do sorriso dele.

SONORA 72

10) Luizinho: e leve sem estresse, né./ Esse era Augustinho Lima.

TEC: SOBE MÚSICA./ CAI NA SONORA./

SONORA 73

10) Edineu: Cada vez que eu vou lá ver os jogos do Sobradinho, sentava lá, às vezes vendo o jogo, mas tava lembrando, olhando para o estádio “é o Farofinha que está aqui né”, então ficava feliz com isso. /

TEC: SILÊNCIO, EM SEGUIDA SOBE MÚSICA

CRÉDITOS

AUGUSTINHO LIMA, MAIS QUE UM ESTÁDIO./

PRODUÇÃO E ROTEIRO: FABRÍCIO MARQUES

MONTAGEM: JÔSE E JÚNIOR

ORIENTAÇÃO: NÉLIA DEL BIANCO

AGRADECIMENTOS: AERTON GUIMARÃES E RITA YOSHIMINE./

PROJETO EXPERIMENTAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO./

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA./

PRIMEIRO SEMESTRE DE DOIS MIL E OITO./

11.2 Fotos

- Registros para documentos.



- Augustinho aos oito anos de idade ao lado dos sobrinhos Marcos (filho de Leonor) e Carlos Alberto (filho de Elza).



- Turma de formandos do curso científico no Ginásio de Sobradinho: 1) Augustinho; 2) Edineu Batista; 3) Erismar de Moura; 4) Sebastião Azevedo.



- Viagem com os amigos à Recife/PE.



- Augustinho com os irmãos no aniversário de 70 anos do pai, Antônio Lima: 1) Augustinho; 2) Antônio; 3) Conceição (madrasta); 4) Salvandí; 5) Helena; 6) Leonor; 7) Paulo; 8) Joana.



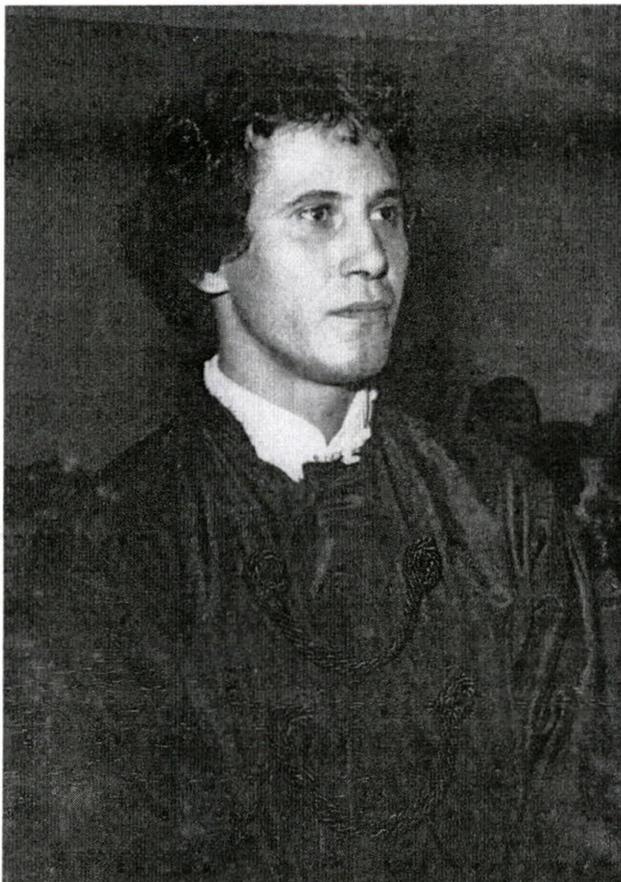
- Redação do Diário de Brasília.



- Viagem a trabalho para a cidade de Unai/MG.



- Formatura no curso de jornalismo do Centro Universitário de Brasília.



11.3 Documentos

- Identificação provisória de jornalista.



- Recibo de pagamento do Diário de Brasília.

db · **DIÁRIO DE BRASÍLIA**

RECIBO DE PAGAMENTO
PERÍODO DE OUTUBRO / 74

Nome AUGUSTINHO PIRES DE LIMA

Função AUX. ADMINISTRAÇÃO Seção D.J.

RENDIMENTOS :

Salário normal: <u>30</u> dias.	Cr\$ <u>1.200,00</u>
Horas extras: <u> </u> a Cr\$ <u> </u>	Cr\$ <u> </u>
Gratificação função	Cr\$ <u> </u>
Salário família: <u> </u> quotas	Cr\$ <u> </u>
Adicional noturno.	Cr\$ <u> </u>
Outros	Cr\$ <u> </u>
TOTAL DOS RENDIMENTOS	Cr\$ <u>1.200,00</u>

DESCONTOS :

INPS	Cr\$ <u>96,00</u>
Imposto de Renda	Cr\$ <u> </u>
Contribuição sindical	Cr\$ <u> </u>
Adiantamentos	Cr\$ <u> </u>
TOTAL DOS DESCONTOS	Cr\$ <u>96,00</u>
Líquido a receber	Cr\$ <u>1.104,00</u>

Data Brasília, 31 de outubro de 1974.

[Assinatura]
(Assinatura do Funcionário)



CRUZEIRO É CAMPEÃO

Textos de Alan Sclavo e Aquilino Lemos

Foto: Alceu Figueiredo e Rosalvo Pinheiro

O CARINHO MEXICANO

Defensável, talvez não seja a palavra mais adequada para definir o futebol brasileiro. Claro que temos e que o Brasil é capaz de jogar, como ocorreu, por exemplo, no último Mundial. Mas se há de se falar em futebol brasileiro, há de se falar em futebol brasileiro. Claro que temos e que o Brasil é capaz de jogar, como ocorreu, por exemplo, no último Mundial. Mas se há de se falar em futebol brasileiro, há de se falar em futebol brasileiro.

Foi o que fez. Quando o time brasileiro conseguiu sair do sufoco e brincar o futebol brasileiro, ele passou a ser considerado o melhor do mundo. Mas se há de se falar em futebol brasileiro, há de se falar em futebol brasileiro.

Ademais que, para além disso, há de se falar em futebol brasileiro, há de se falar em futebol brasileiro. Mas se há de se falar em futebol brasileiro, há de se falar em futebol brasileiro.



Futebol paranaense e paulista. No fundo, o jogo, o jogo de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão

Uma partida na qual não faltaram passes rápidos, gols e muita emoção. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.

A arbitragem foi muito justa e não houve nenhuma reclamação dos jogadores. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.

Uma partida na qual não faltaram passes rápidos, gols e muita emoção. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.

A arbitragem foi muito justa e não houve nenhuma reclamação dos jogadores. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.



Foto de um momento da partida de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão

FLASHES

O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.

A arbitragem foi muito justa e não houve nenhuma reclamação dos jogadores. O jogo foi muito disputado, com o time de São Paulo vencendo por 2 a 1.

HOJE É DIFERENTE

Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou. Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou. Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou.

Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou. Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou. Hoje é diferente, o futebol brasileiro mudou.



Roberto foi campeão. Foto: Alceu Figueiredo e Rosalvo Pinheiro



Culador paranaense e paulista. No fundo, o jogo, o jogo de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão



Roberto foi campeão. Foto: Alceu Figueiredo e Rosalvo Pinheiro



Em plena de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão

É O Escudo, não vale nada?

Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada? Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada? Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada?

Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada? Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada? Um campeonato de futebol brasileiro, não vale nada?



Roberto foi campeão. Foto: Alceu Figueiredo e Rosalvo Pinheiro



Em plena de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão



Roberto foi campeão. Foto: Alceu Figueiredo e Rosalvo Pinheiro



Em plena de São Paulo, Roberto em ação, bola no ar, Louco, campeão

CHUTEKIS

HUMBERTO - O HumBERTO vem sendo apontado por muitos jornalistas de imprensa como o melhor jogador do futebol brasileiro. HumBERTO - O HumBERTO vem sendo apontado por muitos jornalistas de imprensa como o melhor jogador do futebol brasileiro.

HUMBERTO - O HumBERTO vem sendo apontado por muitos jornalistas de imprensa como o melhor jogador do futebol brasileiro. HumBERTO - O HumBERTO vem sendo apontado por muitos jornalistas de imprensa como o melhor jogador do futebol brasileiro.

CEUR

De uma vez só, o futebol brasileiro mudou. De uma vez só, o futebol brasileiro mudou. De uma vez só, o futebol brasileiro mudou.

De uma vez só, o futebol brasileiro mudou. De uma vez só, o futebol brasileiro mudou. De uma vez só, o futebol brasileiro mudou.

ATAÇÕES

ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. ROBERTO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

BRASÍLIA

RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

BRASÍLIA

RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor. RAMALHO - Foi um bom jogo, mas não foi o melhor.

Materia publicada no Diário de Brasília do dia 06.06.1978.

- Matérias sobre o acidente.

AUGUSTINHO MORREU



Jamais Augustinho podia prever que a cobertura que ele comandou sobre a Semana Nacional de Trânsito e que valeu um diploma do Departamento de Trânsito do DF, que ele insistiu em publicar na nossa edição de ontem, tivesse um final tão doloroso e com sua participação pessoal; que fosse ele a última notícia dos trabalhos que aquela Semana, desenvolveu que seu prematuro desaparecimento fosse ocasionado justamente em um acidente de trânsito.

Meu primeiro encontro com Augustinho foi numa sala de aula do CEUB, quando, a convite da direção do Curso de Jornalismo, realizei uma palestra sobre a edição de uma primeira página. Suas perguntas já denotavam a curiosidade nata de um profissional. Logo em seguida iniciava ele sua curta trajetória pelo jornalismo, aqui no DIÁRIO DE BRASÍLIA, como estagiário. Sua capacidade, seu tremendo interesse, aliados a um companheirismo raro hoje em dia, não só transformaram-no numa das melhores peças da nossa redação, em cuja área foi, constantemente, galgando postos. De estagiário para reporter, e daí para chefe de reportagem e editor local. O prêmio maior para seu incógnito desejo de ser sempre um bom profissional alcançou-o nesta semana: foi promovido a Secretário de Redação.

O melhor que pode acontecer a um Editor Geral ou a qualquer pessoa responsável pelo exercício de liderança em um grupo humano, é contar com uma equipe consciente, uma, indivizível. Augustinho era uma das melhores partes da minha, aqui no DB. Ele representava tudo o que se poderia desejar como amigo, companheiro de trabalho e pessoa humana. Acima de tudo isto, representava também uma das melhores expressões surgidas no jornalismo brasileiro. Tinha tudo pela frente, principalmente juventude.

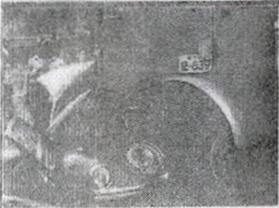
Nuevo José Baby
Editor Geral

Chamada de capa do Diário de Brasília do dia 26.09.1976.

A LEMBRANÇA DA MÃE, NA HORA FINAL

por J. Vieira

Fotos de Bernardo Lucas



ABCD
ASSOCIAÇÃO BRASILENSE
DE CRONISTAS DESPORTIVOS

NOTA OFICIAL

A Associação Brasileira de Cronistas Desportivos (ABCD), através do doloroso daver de comunicar o trágico falecimento de seu Secretário, jornalista AUGUSTINHO PIRES DE LIMA, ocorrido na manhã de ontem na Cidade-Satélite de Sobradinho a convite todos seus associados para o seu sepultamento, hoje às 9 horas, no Cemitério de Sobradinho, visando o fôretos da Loja da R. da Avenida Rádio Habitacional.

A ABCD observará luto oficial durante 15 (quinze) dias.

Brasília, 26 de setembro de 1976
Nilson Nelson Santos
Presidente

Augustinho Lima morre em acidente perto de sua casa

Um violento choque entre o Camionão PNM, de São Lucas, placa GR-0727, conduzido pelo motorista José Pereira Sobrinho, e o Volkswagen de Brasília, placa AQ-3073, dirigido pelo jornalista Augustinho Pires de Lima, na primeira entrada de acesso à cidade de Sobradinho, às 6,30 horas de ontem, resultou na morte instantânea do

jornalista. O acidente ocorreu entre as quadras 1 e 2, próximo ao Posto Fortaleza.

O choque ocorreu na contramão do caminho e o Volkswagen, preso às ferragens da parte dianteira do pesado veículo, foi sendo arrastado cerca de quinze metros. O camionista permaneceu a vítima ferida, especializada em transporte de míserias.

Augustinho Pires de Lima, completaria 24 anos de idade no primeiro dia de outubro e era natural de Anhangüera, Goiás. Era filho do sr. Antônio Pires de Lima. Formou-se em jornalismo em seu Centro de Ensino Unificado de Brasília, CELB. Desde 1974 exercia suas funções no "Diário de Brasília", onde iniciou como estagiário, sendo sucessivamente promovido a repórter, redator, chefe de reportagem, editor local e, nesta última semana, o Secretário de Redação. Exercia também as funções de Assessor de Imprensa da Fundação do Serviço Social do Governo do Distrito Federal.

O corpo de Augustinho foi velado à noite na Loja Maçonica Acadu-



No próximo dia 12 Augustinho Pires de Lima completaria 24 anos de idade

O amigo que parte.

Por Leonardo Frost

"O meu fim-de-semana realmente não se dá certo, sábado e domingo". A frase é de Augustinho Lima que na última sexta-feira, à tarde, descontraindo-se na redação do "Diário", falava de alegria em ver dentro de si mais um fim-de-semana. Augustinho trabalhou até às 23 horas e não para o seu mais querido dia de semana. Iremos do ócio: trabalho na noite, maturo no sábado e terá seu descanso eterno no domingo.

O rapaz querido "Gugu" tinha uma paixão em sua vida: o Vale do Gama. Foi seu tempo deixara lado de lado e compreendendo, torcia ardorosamente. Via em Roberto Dinamite o símbolo de eficiência ideal para o selecionado brasileiro. Encarava os amigos torcedores de outros times como muita disposição e muita disposição sobre futebol era incansável e imbatível. No fim de Augustinho estava o esporte e por ele sempre lutava.

Nos profissões, Augustinho, não só jornalista, era sério e importante Sobradinho.

SERRALHERIA BRASÍLIA
Especialidade: Manutenção e Serviços de Serralheria em Geral

DBA
LOCALIZAÇÃO
COMERCIAL
SERVIÇOS
E ABRIGADO

Trabalhos para dentro e fora do DF
Pontualidade, presença e Qualidade
Guama 80 - CL 11 - Lote 1 e 3
SSE-teléfono - DF

Jornalismo de Brasília veste luto



Órfão e fust por Augustinho.

Um apaixonado por jornais que cedo abraçou a profissão

Na "Carta Curumim" de ontem, ao lado de notícias sobre o acidente que vitimou o jornalista Augustinho Pires de Lima, citamos a esposa do "CB", publicista nos dias de sua infância, o "meu primeiro amor", uma desconhecida de hoje, mas que foi a primeira mulher de Augustinho. Entre aquelas que foram para a vida civil em "Copa" (de então) e não chegaram a casar. Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas. Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas.

Augustinho frequentava minha casa. Lá tivemos juntos algumas reportagens para o jornal "Diário de Brasília". Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas. Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas.

A perda de nosso companheiro e amigo, Augustinho Pires de Lima, do "Serrador" de Redação do DB — não ficou apenas entre a família de "Diário de Brasília". Ela transcorreu a dor do jornalismo e foi atingido todos aqueles que, de uma forma ou de outra, reconheceram a importância de seu trabalho e de seu profissionalismo em salutar objetivo de levar a informação correta e atualizada, mesmo que para isso seja necessário um esforço sobrenatural, colossal.

Mesmo não sendo ligadas diretamente com o redator-chefe do "Diário de Brasília", Augustinho Lima recebeu em homenagem do Poder Legislativo, através do deputado Dasso Coimbra (Arena-DF), no pequeno e nobre salão da Câmara. Usando palavras simples, que conseguiram traçar o perfil profissional de Augustinho Lima em toda sua plenitude, deputado Dasso Coimbra assegurou, para nós, todos os presentes, seriam propostas para justificar a sua despesa.

E o seguinte, na intenção de proporcionar ao deputado Dasso Coimbra uma homenagem mais completa e abrangente: O jornalismo de Brasília veste luto, desde a manhã de sábado último, quando o trágico acidente roubou a vida do jovem Augustinho Pires de Lima, da equipe do Diário de Brasília.

Não se trata de um luto comum, das muitas que se vivem entre as pessoas que, nesta Casa e em todos os pontos da cidade, trabalham, estudam, vivem e se relacionam. É um luto de uma pessoa que possuía um caráter excepcional, que possuía uma inteligência e uma sensibilidade que permitiam-lhe captar o essencial das coisas, que possuía uma capacidade de trabalho que lhe permitia superar todas as dificuldades que se lhe apresentavam. Augustinho Lima foi um jornalista que abraçou a profissão com paixão e dedicação, que se entregou ao trabalho com todo o seu coração e alma.



Parentes, amigos e curuma em última homenagem

Para sempre na cidade onde cresceu e viveu

Em 10 horas e 30 minutos de domingo quando decaiu a sepultura o corpo de Augustinho Pires de Lima, secretário de redação do "Diário de Brasília", vítima de acidente automobilístico ocorrido na manhã de sábado, na quadra 3 de Sobradinho, o corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista. Aproximadamente duas centenas de pessoas formaram o cortejo fúnebre que partiu da casa de Augustinho Pires de Lima, em Sobradinho, e levou o corpo ao cemitério local.

Sobradinho e diversos jornalistas que em algum momento acompanharam seu trabalho. Pouco antes do sepultamento, já no cemitério, o Vigário de Sobradinho rezou por Augustinho Pires de Lima, em comemoração ao aniversário de 23 anos de idade.



Augustinho, correspondente do rodado do jornal e autor da matéria.

MISSA DE 7 DIA

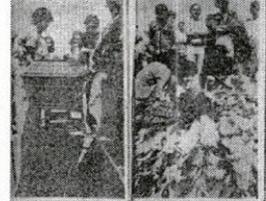
Na próxima sexta-feira, às 20 horas, será celebrada missa de 7 dias em homenagem a Augustinho Pires de Lima, em Sobradinho, sob a orientação do Departamento de Arte do Departamento de Comunicação Social do Poder Executivo Federal. Augustinho, correspondente do rodado do jornal e autor da matéria.

mandada celebrar pelo Departamento de Artistas do Departamento de Comunicação Social do Poder Executivo Federal. Augustinho, correspondente do rodado do jornal e autor da matéria.

A carta do velho pajé ao valoroso curumim

O desaparecimento do jornalista Augustinho Lima, causou profundo pesar no meio jornalístico de Brasília. André de Rezende Marques, editor do jornal Vanguarda, ex-companheiro de Augustinho na redação do "Diário", e amigo de infância como Cláudio de Reportagem, escreveu ontem carta ao editor do "Diário de Brasília".

Augustinho frequentava minha casa. Lá tivemos juntos algumas reportagens para o jornal "Diário de Brasília". Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas.



A última vez que nos encontramos foi no Palácio do Congresso, na redação do "Vanguarda". Foi há menos de duas semanas. Ele veio me dizer que estava fazendo um trabalho para o "Diário de Brasília" e que queria que eu fosse com ele, dizendo que ele já havia nascido com diploma. Almoçamos juntos, brindamos a sua formatura. Falemos muito sobre jornal e jornalismo. Como não poderia deixar de acontecer, e com uma pausa para futebol. Ele contou certa que o Vasco vai derrotar o Fluminense, nos próximos dias, no decido do Campeonato Carioca. Se para contrariá-lo, amigo de Augustinho, ele não venceu, vou pagar em flores, que se foram ao cemitério de Sobradinho. Vou cafestras a mim, não souco. Se o Vasco vencer, vou pagar em flores, que se foram ao cemitério de Sobradinho. Vou cafestras a mim, não souco. Se o Vasco vencer, vou pagar em flores, que se foram ao cemitério de Sobradinho. Vou cafestras a mim, não souco.

O jornal sem tua presença (Gugu)

Colega de Augustinho Pires de Lima no "Diário", funcionário do Departamento Administrativo, Beto Silva Lima escreveu uma poesia sobre o amigo "Gugu".

Augustinho, correspondente do rodado do jornal e autor da matéria.

Augustinho frequentava minha casa. Lá tivemos juntos algumas reportagens para o jornal "Diário de Brasília". Augustinho tinha a tendência de gostar de mulheres, mas não se casou com nenhuma delas.

Sepultado ontem o jornalista Augustinho Pires

Com grande acompanhamento foi sepultado ontem, no cemitério de Sobradinho, o jornalista Augustinho Pires de Lima, que morreu sábado de manhã, vítima de um acidente automobilístico. O ferrete saiu da Loja Máxima daquela cidade-satélite, onde o seu corpo foi levado durante toda a noite — por familiares, colegas de trabalho e amigos.

Pela menos duas centenas de carros formaram o cortejo fúnebre, entre eles os do Ministério de Serviço Social, Marival Tapeta, o da Presidente da Fundação de Serviço Social Sô Tules e o do Assessor de Comunicação Social do GDF, Sônelo Eipo.

O DESASTRE

O acidente que vitou o jornalista Augustinho Pires de Lima, 36 anos, aconteceu às 11 horas, no dia 12 de outubro, próximo ao posto de trânsito da Sobradinho. O veículo, um caminhão de marca desconhecida, estava na pista Ag-3073 (depois de uma série excessiva de trabalho no sepelimento do Diário de Brasília, resolveu-se fazer um pouco, quando nas proximidades do posto de trânsito da Trave rodovia, violentamente de frente com um caminhão PNA, placa GB-0722, conduzido por José Pereira Sobrinho, casado, 41 anos, natural de Ibitiara, Minas Gerais).

Segundo o relatório do coronel Augusto Pires, deve ter ocorrido da seguinte forma: "pois eu ia para o trabalho de minha casa, em uma via pública, quando fui atingido por um caminhão PNA, placa GB-0722, conduzido por José Pereira Sobrinho, casado, 41 anos, natural de Ibitiara, Minas Gerais".

Segundo o relatório do coronel Augusto Pires, deve ter ocorrido da seguinte forma: "pois eu ia para o trabalho de minha casa, em uma via pública, quando fui atingido por um caminhão PNA, placa GB-0722, conduzido por José Pereira Sobrinho, casado, 41 anos, natural de Ibitiara, Minas Gerais".

O DESASTRE NO ESPORTE

Exatamente às 11h 33 min, dois minutos após ter ocorrido o acidente, o caminhão "CB" passou na local, onde o motorista do caminhão estava despedido, sem saber o que foi.

Diz-se que dirige há 15 anos o jornalista tem qualquer tipo de acidente comigo. Isso é o mesmo caso de qualquer outro. E agora mais? (Sobradinho, despedido). Alguns minutos mais tarde, o motorista do caminhão pagou um transporte e foi até o Quadro 7, para remanejar o desastre, e o seu pai, Sr. Sônelo, dono do caminhão, teve o pai, onde ele viajara sozinho, completamente incapaz. Seus membros inferiores foram todos quebrados pela impacto do colisão e o jornalista teve ainda vários escoriações generalizadas no corpo e no rosto, feridas e uma lesão no pescoço.

Logo após o acidente, o motorista levou o veículo para a local, os 3h 50 min, chegou ao local e o RFI da Secretaria de Segurança para tempo



Augustinho Pires, jornalista e torcedor do futebol

de trânsito, o jornalista Pires, que passou pelo local em uma emergência, por curiosidade, disse de seu amigo, como os demais reportagens, a Hora Avulsas, na vez o caminhão preso as freagens de freio, atingindo o motor e a caixa de direção, imediatamente ao seu lado, para comunicar a família.

No chão, ficaram os restos do veículo, deslocado aproximadamente uns 15 metros pelo impacto combinado com o PNA. Com o impacto de batida, o jornalista teve fortes lesões físicas. No parte traseira, os dois sacos estavam várias vezes e revistos, entre os quais o seu preferido, jornal dos Esportes. Também, no porta-luvas que possui um colírio existiam que havia publicado no Diário de Brasília.

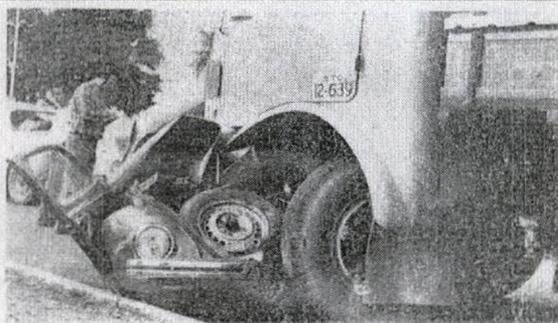
QUEM ERA AUGUSTINHO

Desde sempre, com espírito, espírito, humildade e vontade no Diário de Brasília há uns três anos, como estagiário, depois de um encontro com o editor do jornal, Nuno José Boly, na CEUB, onde Boly fora professor uma noite. Augustinho Pires Lima, nesse curto espaço de tempo, conseguiu com brilhantismo várias funções dentro da empresa: da redação, passou a repórter, depois de chefe de reportagem e editor de cidade, alcançou na semana passada a Secretaria de Redação.

Augustinho, que em seu meio de trabalho nunca sempre brigado, sempre gostou de ser apenas amigo, trabalhava também na Fundação de Serviço Social, tendo participado em algumas ocasiões reuniões da "Comissão de Esportes" com brilhantismo.

No dia 14 de agosto, Augustinho concluiu o seu curso de Comunicação na CEUB, onde sempre foi modéstia para os demais colegas da sua classe.

No dia de acidente, na sexta-feira, ele estava retornando da Casa do Futebol para entregar uma carta a familiares, após de que pudesse ir ao aniversário do pai, ontem em Joraguá.



O pesado caminhão acabou com tudo

Editor: era um profissional exemplar

O editor geral do "Diário de Brasília", Nuno José Boly, afirmou que Augustinho era uma das melhores peças de sua equipe no jornal. Nuno não concebia que pedisse no 19 páginas do edição do jornal "DF". Boly disse que Augustinho era um profissional exemplar.

Augustinho podia fazer que e cobrir que ele comandou sobre a Semana Nacional de Trânsito e que valeu um diploma do Departamento de Trânsito do DF, que ele passou em publicar na edição de ontem, tivesse um final tão doloroso e com sua participação pessoal, que fosse ele a última notícia dos trabalhos que aquela semana desenvolveu que seu primeiro despendimento fosse ocasionado justamente em um acidente de trânsito.

Seu primeiro encontro com Augustinho foi numa sala de aula do CEUB, quando, a convite da direção do Curso de Jornalismo, realizou uma palestra sobre a edição de uma primeira página. Suas perguntas já demonstravam a curiosidade nata de um profissional. Logo em

seguido iniciou ele sua curta trajetória pelo jornalismo aqui no DIÁRIO DE BRASÍLIA, como estagiário. Sua capacidade, seu tremendo interesse, curiosidade e inteligência, em "ver" tudo que estava acontecendo no DF, em cada área, foi constantemente galgando pontos de destaque para repórter, e daí para chefe de reportagem e editor local. O prêmio maior para seu trabalho, além de ser sempre um bom profissional alcançado e muito severo, foi promovido a Secretário de Redação.

O mérito que pode reconhecer a um Editor Geral ou a qualquer pessoa responsável pelo exercício de liderança em um grupo humano, é contar com uma equipe consciente, uma, invariável. Augustinho era um dos melhores pontos de apoio aqui no DF. Era responsável tudo e que se poderia dizer, como amigo, companheiro de trabalho e pessoa humana. Assim de tudo isto, representava também uma das melhores experiências também no jornalismo brasileiro. Não tudo pelo freio, principalmente inventiva.

Os "aparícios" não apareceram

Jornalista de múltiplas atividades - apesar da pouca idade - Augustinho militava também no esporte. Era um dos principais redatores desse setor no "Diário de Brasília", onde defendeu a implantação do futebol local, divulgava os clubes e torcia, declaradamente, pelo Clube de Regatas Varco de Gama.

Ontem, no seu aniversário, Augustinho recebeu o último homenagem de todos aqueles pessoas com quem conviveu e divulgou durante meses. Entretanto, notou-se a ausência de dirigentes do futebol de Brasília. Não havia um só representante do clube, não havia um só representante da Federação Metropolitana no último

deuses daquele que foi um herói do defensor dos pobres causas do medíocre futebol de Brasília.

Por que a lição tenha chegado tardiamente ao garoto Augustinho. Durante sua curta vida no jornalismo, entendeu ele de prosiguir justamente aqueles que jamais mereceram seu afeto. Não se lamentou a ausência do esporte ao sepultamento do nosso colega. Apenas registramos mais essa demonstração de falta no nosso futebol. Sabíamos que não faltava muito coisa. A falta de solidariedade foi novidade.

José Natal



Dazio (7) espera uma boa apresentação frente ao Santos

Sobradinho verá Santos na festa da inauguração

O Governo do Distrito Federal, por intermédio da Administração Regional de Sobradinho, fará a entrega de mais uma praça de esportes à população da capital federal. Desta vez será o estádio Municipal de Sobradinho que terá sua inauguração no domingo com a partida entre o Santos Futebol (ex-clube de Pelé) e o Sobradinho Esporte Clube, representante daquela cidade-satélite no campeonato profissional do Distrito Federal.

A primeira equipe a ser convidada para a inauguração foi a do Clube de Regatas do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, mas devido a sua partida contra o Volta Redonda pela Copa Brasil, não foi possível sua vinda a Brasília. Depois de muitos contatos com equipes de vários estados, a diretoria do Sobradinho Esporte Clube optou pelo Santos, que está fazendo uma boa campanha na Copa Brasil.

O contrato para essa partida já foi assinado e entregue, ontem, ao presidente Alberto Teixeira, pelo dirigente máximo da Federação Paulista de Futebol que esteve em Brasília. Alfredo Metidieri levou, em sua volta a São Paulo, as passagens para a equipe do Santos que deverá chegar à capital federal no sábado, dia 29, pelo voo das 10 e 30, quando desembarcará no aeroporto internacional de Brasília e ficará hospedada no Brasília Palace

Hotel. A equipe santista trará todos os seus titulares e receberá a cota de 100 mil cruzeiros.

Para a solenidade de inauguração do estádio Municipal de Sobradinho, a programação terá início às nove horas com a demonstração de ginástica olímpica por alunos dos colégios daquela cidade-satélite, a seguir haverá o hasteamento dos pavilhões nacional, do GDF, do Sobradinho Esporte Clube e do Santos Futebol Clube. A banda do Corpo de Fuzileiros Navais fará uma demonstração para o público presente ao estádio.

Depois das solenidades acontecerá a partida entre o Santos e Sobradinho, inaugurando oficialmente o estádio municipal daquela cidade-satélite. O preço do ingresso será de Cr\$ 20,00, não havendo outro tipo e está sendo vendido em Sobradinho nos seguintes locais: Administração Regional, Depósito Resende, Posto Fortaleza, Mercado Modelo e Churrascaria do Paulinho.

Durante o intervalo da partida principal haverá uma apresentação das equipes infantis do Imperial (campeão daquela cidade-satélite) e o Internacional, seu maior rival.

A equipe está entusiasmada para a inauguração do estádio e depois da vitória sobre o Taguatinga, no sábado, a moral é elevada e esperam vencer o time santista. Todos, técnico e jogadores, apenas aguardam o dia 30, que

será a consagração do time como equipe profissional e o otimismo está tomando conta de todo o elenco. A única aquisição feita pelo Sobradinho foi do meio-campista Gaúcho, que já esteve no Gama e deverá fazer sua estréia oficial no Sobradinho contra o Santos.

Hoje, às 16 horas, o Sobradinho estará treinando no estádio para se acostumar com o gramado e preparando-se para a inauguração. Manoel não tem problemas na equipe e ela deverá ser a mesma da vitória contra o Taguatinga, tendo apenas Gaúcho em seu meio-campo.

A população da cidade está eufórica com a inauguração do seu estádio que virá dar maior ênfase ao campeonato local e promover ainda mais o futebol daquela cidade que, sem dúvida, é o melhor do Distrito Federal. Sobradinho é a única cidade-satélite que conseguiu conquistar todos os títulos da Copa Arizona, até hoje disputados em Brasília. Foi campeão em 75 com o Unidos, em 76 e 77 com a Campineira e em 78 novamente com o Unidos.

Dentro das solenidades de inauguração do estádio haverá entrega de placas de prata comemorativas ao evento às autoridades e jornalistas que divulgam o futebol e o esporte amador naquela cidade, além de uma homenagem póstuma a Augustinho Lima, jornalista e grande incentivador do futebol local.

Matéria publicada no Jornal de Brasília do dia 26.04.1978.

Santos é o destaque na inauguração do Estádio de Sobradinho

A programação para as festividades de inauguração do Estádio de Sobradinho já está elaborada e foi divulgada ontem. O destaque do programa é o amistoso entre o Santos, de São Paulo, e o Sobradinho, um dos líderes do Torneio Incentivo, marcado para às 11 horas.

Antes haverá a apresentação de ginástica olímpica por um grupo de colegiais, daquela cidade - satélite; hasteamento das Bandeiras; apresentação da Banda dos Fuzileiros Navais; entrega de placas, plusivas ao acontecimento, a autoridades e jornalistas; homenagem póstuma ao jornalista Augustinho Pires de Lima.

SANTOS

Com todos os seus titulares, a delegação do Santos deverá chegar a Brasília, sábado, por volta das 10 horas, ficando hospedada no Brasília Pálope Hotel. Por esta exibição em Sobradinho, o clube santista vai receber a cota de Cr\$ 100.000,00. Depois do amistoso ficará na cidade, em treinamento, visando a partida do próximo dia quatro, contra o Brasília, pela Copa Brasil.

SOBRADINHO

Apenas um reforço terá a equipe do Sobradinho, para enfrentar o Santos. Trata-se do meio-campista Gaúcho, que atuou em alguns amistosos pelo Gama, mas que acabou não acertando sua permanência naquele clube.

O técnico Manoel está bastante satisfeito com o seu atual elenco. Em sua última apresentação, pelo Torneio Incentivo, o Sobradinho derrotou o Taguatinga por 2 x 1 e agora divide a liderança da competição, com o Gama, Corinthians e o próprio Taguatinga, com três pontos ganhos.

INGRESSOS

Os ingressos para o jogo Santos x Sobradinho já estão sendo vendidos, ao preço único de Cr\$ 20,00, nos seguintes locais: Administração Regional, Depósito Rezende, Supermercado Modelo, Posto Fortaleza, Churrascaria do Paulinho, naquela cidade-satélite; Casa do Athleta e Ideal Campineira, na W3 Sul.

DROPS E PASTILHAS

O Santos Futebol Clube, aquele clube em que jogavam Pelé, Zito, Mengálvio, Coutinho, Pepe, etc..., jogará no próximo domingo em Brasília, mais precisamente na cidade - satélite de Sobradinho na inauguração do Estádio daquela cidade. /// A delegação santista sairá de São Paulo às 9 horas de sábado e tem chegada prevista para às 10 horas e 30 minutos. ///

/// No próximo final de semana o MBTC estará inaugurando seu ginásio de esportes. /// No time do Fluminense que jogou no último domingo contra o Taguatinga havia um ponta - esquerda chamado Adão. O jovem atacante é nada mais, nada menos, do que o irmão do jogador Cláudio Adão do Flamengo. /// A Copa Brasil tem um punhado de jogos pelo Brasil. Mas pouca gente está se ligando nesse fato. A Seleção está monopolizando todos os assuntos. /// Por falar em Copa Brasil a sensação do momento é Radar, o artilheiro do Flamengo. Ele, em apenas dois jogos, fez mais gols no time que Cláudio Adão em três meses de tapeação. Depois, quando colonista afirma que Cláudio Adão é um "blefe" passa por perseguidor do clube da Gávea. Não gosto de dizer isso, mas nunca, desde que conlwo e escrevo sobre esporte cometi um só engano ao analisar um jogador. Principalmente quando ele é ruim de bola como é o ex - jogador do Santos. E por falar nisso, onde anda a peça? ///

José Natal

Notas publicadas no Correio Braziliense do dia 26.04.1978.

CORREIO BRAZILIENSE
Quinta-feira, 27 de abril de 1978

Santos joga em Sobradinho

Ailton Lira, Juari e Bianchi, as atrações da grande partida

Atletismo estudantil no DF

O técnico Manoel Despujol, do Santos, chegou a Brasília, ontem, para acompanhar a inauguração do DF, onde realizará um torneio de futebol. Uma das modalidades do torneio são as competições de futebol, com equipes mistas e masculinas. Os jogadores santistas, que já estão chegando, estão trabalhando para a participação de seus atletas nos jogos de futebol. O DF, no entanto, não tem ainda a programação do torneio. O DF, no entanto, não tem ainda a programação do torneio. O DF, no entanto, não tem ainda a programação do torneio.



Os jogadores do Sobradinho treinam ontem no novo Estádio pensando no Santos

A equipe do Sobradinho realizou ontem a tarde, no Estádio daquela cidade - satélite, o seu primeiro coletivo com vistas à partida amistosa do próximo domingo, contra o Santos. Participei com o treino todos os jogadores do elenco.

Hoje haverá físico, estando previsto para amanhã, também à tarde, o agrônomo final. O técnico Manoel, embora só depois do coletivo de amanhã é que vai delimitar o time, não deverá fazer qualquer alteração em sua formação. Vai encetar os mesmos jogadores que iniciaram o jogo contra o Taguatinga, pelo Torneio Incentivo.

Desta forma, o Sobradinho vai enfrentar os santistas com esta equipe: Ary, Ronaldo, Zélio, Sir Feras e Marcos, Pezinho, Boduco e Casaca. Dário, Zé Alonzo e Vito. Entre os reservas de várã estar o meio - campista Gaúcho, antes reforço conquistado pela olvi - negro sobradinhense, para a atual temporada.

SANTOS CHEGA SABADO

Trazendo seus principais valores, inclusive seu grande "estrela", o meio - campista Ailton Lira, a delegação do Santos deverá chegar a Brasília, sábado pela manhã, ficando hospedada no Brasília Pálope Hotel. Para esta exibição no Distrito Federal, o Santos vai receber a cota de Cr\$ 100.000,00.

Os ingressos para o amistoso já estão à venda, ao preço de Cr\$ 20,00 nos seguintes locais: Administração Regional, Depósito Rezende, Supermercado Modelo, Posto Fortaleza, Churrascaria do Paulinho, em Sobradinho; Casa do Athleta e Ideal Campineira, na Avenida W: Sul, Quadras 509 e 513, respectivamente.

Matéria publicada no Correio Braziliense do dia 27.04.1978.

A INAUGURAÇÃO Sobradinho testa o estádio da Colina

O Sobradinho preparava-se para a inauguração do estádio municipal...

Várias vezes Manoel pediu o início para dar instrução a seus jogadores...



Professor Corassa inaugura estádio treinando com o Sobradinho

COPA BRASIL Rodada de hoje pelo Nacional é das mais fracas

O Conselho Nacional de Futebol...

GRUPO 'A'... GRUPO 'B'...

Materia publicada no Jornal de Brasilia do dia 27.04.1978.

Santos motiva o público de Sobradinho



Gama treina e técnico gosta do rendimento

Com uma vitória de 2 a 0 sobre o...

O Sobradinho realizou ontem na quadra 15 um treino recreativo...



No amadorismo muita pressão contra o adversário. Gord contra o Santos?

preparação para brincar o público com futebol de alto nível...

Materia publicada no Jornal de Brasilia do dia 28.04.1978.

RELAX (3)

Sobradinho entra na fila e também inaugura domingo seu novo (e único) Estádio de futebol...

A TAÇA DO GOVERNADOR

A nossa admiração pelo Governador Elmo Farias não é de agora...

Notas publicadas na coluna Dois Toques do Correio Braziliense do dia 28 e 30.04.1978.

Homenagem a Augustinho

Estádio Olímpico Jornalista Augustinho Pires de Lima. Este será o nome do estádio de Sobradinho, que amanhã vai ser inaugurado com o amistoso Sobradinho x Santos.

A informação foi prestada pelo presidente da Associação Brasiliense de Cronistas Desportivos, jornalista Nilson Nelson, que na tarde de ontem esteve no Palácio do Buriti, atendendo chamado do próprio governador Elmo Serejo Farias. A decisão vem de encontro aos desejos de todos os jornalistas esportivos de Brasília, que há dias atrás manifestaram sua intenção de homenagear um dos mais brilhantes cronistas que já atuaram na capital brasileira.

Complementando sua informação, o presidente da ABCD disse que foi surpreendido com a convocação do governador, feita através do seu chefe do Gabinete Civil, Jorge Motta.

— Foi com surpresa que recebi o chamado do chefe do Executivo do Distrito Federal. Mas, ao receber a informação não pude deixar de mostrar-me emocionado e

agradecido. Mais uma vez, o governador Elmo Serejo nos dá uma demonstração de sensibilidade e atenção para com os anseios da comunidade. Só nos resta dizer que essa homenagem não é só para o querido e saudoso companheiro Augustinho, mas para todos os companheiros de crônica esportiva, atuantes ou não.

Nilson Nelson informou, ainda, que o decreto que oficializará a decisão do governador será publicado nos próximos dias e que não haverá possibilidades de já amanhã ser afixada uma placa na principal entrada do estádio, registrando definitivamente o nome do jornalista Augustinho Pires de Lima.

— Acho que tal impossibilidade é, até, oportuna. Com isso nós teremos a chance de realizar uma outra festa esportiva, que não poderá deixar de ter a presença do governador, para descerrar a placa em questão. Pretendemos, logo depois da Copa do Mundo, trazer um grande time brasileiro para jogar contra o Sobradinho e fixar o nome de Augustinho naquele estádio.

Nota publicada no Jornal de Brasília do dia 29.04.1978.

Sobradinho inaugura o "Augustinho Lima"

Com um coletivo realizado ontem à noite, no campo do Clube do Servidor Público Civil, o Sobradinho encerrou seus preparativos para o amistoso de amanhã contra o Santos, na inauguração do Estádio "Augustinho Lima". Depois do treino os jogadores seguiram para a Companhia de Guardas da Polícia Militar do Distrito Federal, onde estão concentrados.

Demonstrando bastante confiança com relação à partida de amanhã, o técnico Manoel disse à reportagem do "Correio Braziliense" que sua equipe não sofrerá qualquer alteração, em relação ao último compromisso pelo Torneio Incentivo.

Assim sendo, o Sobradinho vai

começar o jogo com esta formação: Ary, Ivanildo, Zezão, Sir Peres e Marcos; Pabinha, Baduca e Careca; Dáilo, Zé Afonso e Vito.

SANTOS

A delegação do Santos que virá a Brasília para enfrentar o Sobradinho, na inauguração do Estádio Augustinho Lima chegará hoje às 10 horas na Capital da República e ficará hospedados no Brasília Palace até a próxima segunda-feira, quando retornam a São Paulo.

O treinador Formiga - ex-jogador do Santos e que na semana passada assumiu o cargo na vaga deixada por

Ramos Dalgado - já escalou a equipe que começará jogando contra o Sobradinho.

O time será o seguinte: William, Néelson, Joãosinho, Neto e Gilberto; Carlos Roberto, Bianchi e Tozinho; Juari, Reinaldo e João Paulo. O técnico terá ainda na reserva os jogadores Ricardo (goleiro), Gilberto Costa, Néelson Borges, Nilton Batista, De Rossis e Fernando.

A delegação do Santos (ex-time de Pelé, Mengálvio, Coutinho e Zito) retornará a São Paulo na segunda-feira pela manhã pois na quarta-feira tem um amistoso contra o Taubaté, quando receberá a cota de Cr\$ 100 mil cruzelros.

Nota publicada no Correio Braziliense do dia 29.04.1978.

SANTOS X SOBRADINHO

TIME

William
Nelson
Joaquim
Neto
Gilberto
Bianchi
Carlos Roberto
Toiminho
Juari
Reinaldo
João Paulo.

Ailton Lira, Bianchi e Juari as atrações

NO ESTÁDIO "AUGUSTINHO LIMA"

TIME

Ari
Ivanildo
Zezó
Perez
Marcos
Patinha
Baduca
Carcaca
Dálio
Zé Afonso
Vino



Bianchi ex Seleção de Amadores. É um dos bens valiosos do time santista

Com o jogo entre Santos (ex-time de Pelé) e Sobradinho já inaugurado hoje, o portão das 11 horas do Estádio Augustinho Lima na cidade-satélite de Sobradinho. O time paulista traz como maiores atrações os jogadores Ailton Lira, Bianchi e Juari. O Santos, que chegou ontem de manhã a Brasília, ganhará 100 mil cruzeiros para se apresentar no inauguração do Estádio. Amanhã viaja para São Paulo para o quarto-feira tem o primeiro jogo do campeonato contra o Taubaté. Juari, José Maria Vinhos, auxiliado por Antonio Barbosa e Luis Carlos Magno.

SOBRADINHO

O treinador Manoel do Sobradinho, está bastante animado com a apresentação do seu time contra o Santos. Inclusive escolheu o time de reserva e indicou os jogadores para o jogo. O time paulista jogará com o mesmo formação que derrotou o Taguatinga (2 x 1) pelo Terceiro Campeonato. Acontecendo uma vitória santista ou até mesmo um empate, os dirigentes do time brasileiro prepararão uma revanche para o próximo mês de maio, também em Sobradinho, pois o clube paulista virá a Brasília no dia 10 para enfrentar o "colorado" em partido válido pela Copa Brasil.

SANTOS

Apesar de estar passando por uma séria crise financeira - deve cerca de 20 milhões de cruzeiros - o Santos, apesar de não possuir craques no quilate de Pelé, Zito, Mengalvão e Carlinha, possui um grupo de bons jogadores técnicos. Ailton Lira, Bianchi (ex-Seleção de Amadores) onde formou dupla de jogadores com Edinho) e Juari são as maiores atrações. O treinador francês (ex-jogador de clubes) que atualmente reside em Brasília, disse que seu time tem todas as condições de se reabilitar dos insucessos dos dois últimos jogos, inclusive da derrota para o Operário quando o torcedor santista depressou todas as dependências do Pacembu. O amistoso vai no horário. Estarão presentes para vender e mostrar ao herdeiro da Capital da República que o Santos, mesmo sem os grandes craques do passado, ainda é um excelente time futebolístico. A delegação está hospedada na Brasília Palace e amanhã partirá para o estádio de Sobradinho. No primeiro jogo o Taubaté quando receberá o jogo de 100 mil cruzeiros.



O Sobradinho terá no gol contra o Santos o goleiro Ari

Matéria publicada no Correio Braziliense do dia 30.04.1978.

FESTA NA COLINA

Torcida quer a vitória do Sobradinho

Mais um estádio está sendo inaugurado hoje no Distrito Federal. Dessa vez é o do cidade de Sobradinho. O jogo é chamado de estádio da Colina para os cronistas desportivos de São Paulo. O jogo é chamado de estádio da Colina para os cronistas desportivos de São Paulo. O jogo é chamado de estádio da Colina para os cronistas desportivos de São Paulo.

A solenidade de inauguração terá a apresentação de ginástica olímpica pelo núcleo dos estabelecimentos de ensino de Sobradinho, seguido do batizado das pedras e uma demonstração de bandas do Corpo de Bombeiros Navais. A inauguração haverá a presença de peças comemorativas, incluindo a assinatura de jogadores e torcedores a uma homenagem ao jogo de futebol.

Depois de tantas solenidades, ao final da tarde, acontecerá a inauguração oficial do estádio Augustinho Lima com o jogo de futebol entre as equipes do Santos e Sobradinho. Será mais um jogo de categoria que vem ao Distrito Federal para a inauguração de um estádio. No que desta vez o estádio foi o Santos, do lado de lado os cronistas.

Para o administrador regional, professor Fernando Corassa, um amante do esporte e principalmente do futebol, o Sobradinho tem tudo para ser vitorioso e ser o primeiro clube do Distrito Federal a inaugurar esse gênero de inauguração. E essa confiança é justificada para com o jogo local. Ele espera e joga para ver.

A inauguração do estádio deve muito ao seu esforço para dotar a cidade de uma praça de esportes para o lazer e a recreação dos clubes da cidade. Ali não apenas o nome do estádio de futebol mas um verdadeiro centro cultural, onde a população sobradinhense poderá desenvolver todas as modalidades desportivas.



Ari (golador) e Cláudio (d) dois jogadores do Sobradinho

SOBRADINHO

A equipe chegou ontem à tarde ao campo do Clube dos Servidores Públicos Civis, como agendamento final para o jogo de hoje. Manoel ficou satisfeito com o rendimento da equipe e espera uma boa apresentação de seus jogadores. Ele espera de saber do gabarito do adversário não teme o Santos. Para Manoel, o jogo é ganho dentro de campo e somente o nome de uma agremiação não influi no resultado. Já os jogadores do Sobradinho, heróis da campanha, já tinham a vitória garantida.

Zé Afonso, Vitor e Dálio esperam fazer a defesa do Santos e se habilitarem para o jogo necessário à vitória do Sobradinho em seu primeiro campeonato. Interessados como profissionais e para serem artilheiros todos, também para um final feliz. Eles estão bem física e tecnicamente, e vão mostrar tudo a esse futebol hoje no campo. Os demais jogadores do Sobradinho estão otimistas quanto a uma boa apresentação. A palavra derrotas não estão em seu vocabulário e a festa e a vitória é esse sentimento contagia toda a torcida. Ela também espera a vitória e que o Sobradinho vença hoje a partida de hoje. O jogo de hoje é a grande oportunidade para o Sobradinho vencer o Santos.

golador e bi de Brasília pela Colina

Hoje no estádio Augustinho Lima estarão presentes os torcedores de todos os clubes da cidade-satélite. Hoje não haverá a rivalidade tão contenciosa em seus competidores, mas apenas o desejo de que o Sobradinho saiba honrar a torcida com um jogo vitorioso.

O time do Sobradinho já está em campo. Entrou no estádio com Ari Ivanildo, Zezé, Sir Perez, Marcos Pato, Baduca, Caraca, Lira, Zé Afonso e Vito. Para o técnico Manoel, conta com Baduca, Cláudio, João, Cláudio, Dálio, Toti, Maurício, Ingrides. Porém, apesar de um treino recente para demonstração e a seguir foram para o centro-sul na Cia de Guardas da Polícia Militar, que estão suas instalações como colégio para o futebol da cidade.

O Santos chegou ontem ao Distrito Federal por volta das 10 e 30 e seguiu do aeroporto internacional de Brasília diretamente para o Hotel Brasília Palace onde está hospedado. Ramos Dalgaard, seu técnico, não optou de deixar a equipe e somente foi nos vestiários pois ainda tem algumas tarefas que



Professor Corassa acredita na vitória

espera resolver até momentos antes da partida. Para o treinador dos "pequenos" um dos grandes craques do passado é uma honra para a equipe vir a Brasília inaugurar mais um estádio e espera sair da capital federal com um vitória e mostrar que os torcedores saíram do estádio satisfeitos com o futebol que será apresentado pelo Santos.

Para aumentar o interesse pela partida e motivar ainda mais os jogadores dentro de campo, o Pontão Frio Bonfatti, por intermédio de seu diretor da Ilha de Brasília ofereceu ao melhor jogador do campo um prêmio. Esse incentivo de Pontão Frio Bonfatti vem mostrar o interesse que o jogo está despertando em todo o Distrito Federal, que conta com a presença do governador Elmo Sáenz Farias e toda a sua equipe de técnicos.

No intervalo de Santos x Sobradinho haverá a apresentação de equipes infantis da cidade-satélite quando os grupos receberão o que se chama de futebol. E devido à inauguração do estádio e solidão do Campeonato de Esportes foi transferido para o próximo domingo.

LOTERIA FEDERAL

RESULTADO DA EXTRAÇÃO DE 29/ABRIL/1978

1º PRÊMIO	94.488	- SP
2º PRÊMIO	18.427	- SP
3º PRÊMIO	64.716	- SP
4º PRÊMIO	07.442	- SP
5º PRÊMIO	54.920	- SP

ALFA LOTÉRICA

100000 - 100000 - 100000 - 100000

PREL: 100000000 - Sobradinho - Fones: 261-4315/223-6421

CAIXA

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº 387

01-000	000000	000000
02-000	000000	000000
03-000	000000	000000
04-000	000000	000000
05-000	000000	000000
06-000	000000	000000
07-000	000000	000000
08-000	000000	000000
09-000	000000	000000
10-000	000000	000000
11-000	000000	000000
12-000	000000	000000
13-000	000000	000000
14-000	000000	000000
15-000	000000	000000
16-000	000000	000000
17-000	000000	000000
18-000	000000	000000
19-000	000000	000000
20-000	000000	000000

Matéria publicada no Jornal de Brasília do dia 30.04.1978.

